

geração cic

**REVISTA
COLÉGIO INTERNATO
DOS CARVALHOS**

ANO 15 | NÚMERO 1

TRIMESTRAL | JANEIRO 2016

**UMA ESCOLA DE PESSOAS
COM PROJETOS DE VIDA COM SENTIDO**





uma comunidade
comprometida com
a pessoa



O COLÉGIO INTERNATO DOS CARVALHOS ESTÁ (DE NOVO) A CAMINHO: 2015-2020 UMA ESCOLA DE PESSOAS COM PROJETOS DE VIDA COM SENTIDO



Para mais informações consulte o sítio do CIC: www.cic.pt

AS ATIVIDADES DE COMPLEMENTO CURRICULAR (ACC'S) OFERECIDAS PELO COLÉGIO INTEGRAM-SE NAS SEGUINTEs ÁREAS:

Departamento Desportivo
Departamento Musical
Departamento de Informática
Departamento de Psicologia e
Orientação Vocacional
Outras Atividades

NOVOS CURSOS SECUNDÁRIOS CIENtÍFICO-TECNOLÓGICOS:

Química, Ambiente e Qualidade
Biotecnologia
Animação Sócio Desportiva

Eletrotecnia e Automação
Eletrónica e Telecomunicações
Informática

Contabilidade e Gestão
Informática de Gestão
Marketing e Estratégia Empresarial

Línguas e Relações Empresariais
Assessoria Jurídica e Documentação
Património e Turismo

Artes e Indústrias Gráficas

CURSOS SECUNDÁRIOS CIENtÍFICO-HUMANÍSTICOS

METAS EDUCATIVAS:

Boa Preparação Física
Ensino de Qualidade
Formação Moral e Religiosa





Editorial

José Pedrosa, Diretor Pedagógico

Inovar

O Colégio Internato dos Carvalhos, ao longo dos anos, sempre se destacou pelo seu carácter inovador.

Inovação que se tem traduzido nos domínios da pedagogia e da didática, mas também no que à oferta educativa diz respeito.

Se na década de oitenta do século passado, ao ter a percepção do erro que foi cometido pelos governos saídos da revolução de abril/74 que, alegadamente, para reduzir diferenças sociais e favorecer a igualdade de oportunidades, aboliram a separação entre o ensino técnico e o ensino geral e criaram, em sua substituição, o ensino secundário unificado, que compreendia os 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade, o CIC propôs ao Ministério da Educação a criação de Cursos Técnico-Profissionais, pois o Diretor Pedagógico de então, Pe. João de Freitas Ferreira, teve a lucidez de verificar que os alunos saídos do ensino secundário não tinham os conhecimentos do saber fazer, de que o tecido empresarial estava necessitado.

Foi assim que surgiram, no CIC, os cursos técnico-profissionais com planos próprios, mais tarde denominados cursos científico-tecnológicos, ainda hoje em vigor. Essa oferta educativa, inovadora e bem

aceite pela Tutela, veio permitir que, ao longo de mais de três décadas, os alunos saídos do CIC sejam detentores do saber, do saber fazer e do saber ser e estar.

Mas o CIC, a sua Direção e o seu Corpo Docente não se acomodaram com essa inovação e, ao longo dos anos, sempre foram primando pela diferença, pelo sentido criativo, por um constante desejo de atualização, pois têm a noção de que o tempo não para, de que as necessidades do conhecimento são infindáveis e de que é necessário dar respostas a essas exigências do mundo em que vivemos.

Assim, mais uma vez mostrando que **“como outras somos uma escola, mas não somos uma escola como as outras”**, e estando atento à realidade que o rodeia, o CIC voltou a inovar, desta vez com três novos projetos, desafios de grande dimensão, que estão a ser encarados com muito rigor e seriedade por todos quantos neles estão implicados, sobretudo os alunos e os professores.

No 3.º ciclo criámos o Projeto Área de Descoberta, onde, ao longo dos três anos deste ciclo, os alunos podem contactar com novas áreas do saber e, sobretudo, do saber fazer, que lhes vão possibilitar encontrar o caminho mais assertivo

na escolha de prosseguimento de estudos no secundário.

Por outro lado e de forma transversal, ao longo dos oito anos que permanecem no CIC, o **Projeto Ser+** vai possibilitar a todos os alunos entenderem que, para além da dimensão científica da escola, esta possui uma dimensão de formação humana que não pode ser esquecida. Este **Projeto Ser+**, estamos convictos, vai “fazer melhores alunos e melhores cidadãos”. E todos temos consciência de como a nossa sociedade precisa de melhores cidadãos.

Por último, o Projeto CISKILLS, que culminará com a atribuição, aos alunos que o frequentarem, de um certificado de competências humanas, que lhes poderá ser muito útil num mundo tão concorrencial como aquele em que vivemos, é algo que não existe em nenhuma outra escola/colégio deste país.

Pelo exposto se pode ver que o CIC continua a sua senda de inovação e de criatividade, continuando a fazer jus ao seu lema de sermos uma **Comunidade Comprometida com a Pessoa** e que, **apesar de sermos uma escola, não somos uma escola como as outras**.

Bom ano de 2016 são os meus sinceros votos, para toda a Comunidade Educativa.

Ficha Técnica

Propriedade Colégio Internato dos Carvalhos **Diretor** José Pedrosa **Chefe de Redação** Isidro Pinheiro **Redação** Comunidade Educativa **Colaboradores nesta Edição** Rui Oliveira - Grupo Desportivo do CIC; APCIC – Associação de Pais do Colégio Internato dos Carvalhos; Raúl Emílio; Departamento de Ciências Matemáticas; José Lima; Departamento de Línguas Românicas; Isabel Cristina Ferreira; Marta Costa; Teresa Reis; Isabel Ribeiro; Sandra Silva; Departamento de Ciências Sociais; Anabela Vaz Pinto; Conceição Coelho; Grupo Disciplinar de Educação Física e Desporto; Grupo Disciplinar de Ciências Contabilísticas; Aníbal Couto; Daniela Cardoso e Joana Ferreira (11.º ano do curso Científico-tecnológico de Património e Turismo); Edite Pereira e Filipe Camarinha; Grupo Disciplinar de Ciências Naturais; André Sousa; Teodora Barbosa; Filipa Oliveira (7.º A); Débora Costa (10.º E2); José Gama; Sofia Teixeira e Maria Inês Ribeiro (11.º D); 11.º ano de Química; Grupo Disciplinar de Ciências Químicas – NES; Grupo Disciplinar de Informática; Alice Viveiros; Olívia Magalhães; Natacha Santos (12.º AJ); Cláudia Carvalho (12.º AJD); Juan Carlos Feijoo; Equipa de Animação Pastoral do CIC; Grupo Disciplinar de Ciências Humanas – NES; José Rocha; Marta Vida (12.º BT1); Catarina da Silva Quatorze (12.º AJD); Fernanda Mestre; Ana Lopes; Catarina Silva (9.º C); Natália Freitas (9.º C); Inês Marques (8.º A); Diogo Castro (9.º B) **Revisão** Pedro Figueiredo **Fotografia** Comunidade Educativa **Direção Gráfica** Aníbal Couto **Colaboração** Hugo Santos **Impressão** Lusoimpress - Artes Gráficas, S.A. **Tiragem** 500 Exemplares

Morada Rua do Padrão, 83 – Carvalhos – 4415-284 Pedroso – Portugal **Telefone:** 22 786 04 60 – 22 786 09 20 **Fax:** 22 786 04 61 – 22 786 09 25 **e-mail:** isidro@cic.pt

Sumário

3 = Ficha Técnica Editorial	«A Noite de Natal» = 30
5 = Nota do Chefe de Redação	Dia das Bandeiras Verdes = 32
6 = Participação encorajadora da nossa equipa de Floorball na Suíça	Falar Saúde = 33
8 = Novo ANO, novos PROJETOS, novos DESAFIOS!	“Make-A-Wish” Portugal = 34
9 = Homenagem aos melhores alunos 2014-15	Campanha «Make-A-Wish» = 35
10 = Receção aos novos alunos	Banco Alimentar Contra a Fome = 36
12 = Educação Financeira e Antena 1 no CIC	3949 petições assinadas pelos “Missionários de Caneta” = 37
14 = O «SINAL ITINERANTE» da VIDA CONSAGRADA passou pelo CIC!	CIC no IMUN 2015 = 38
15 = Ida ao teatro Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente «Ridendo castigat mores»	APCIC = 39
16 = Visita de Estudo - “Pessoas”	Visita de estudo interdisciplinar 6.º ano Português – Educação Visual – História e Geografia de Portugal = 40
17 = Página de Matemática	Passeios com História Rota do Românico = 42
18 = Áreas de Descoberta «Património – dar um futuro ao passado»	Visita de estudo a Coimbra = 46
20 = CIC celebra Natal com toda a comunidade	Eco-Visita de Estudo à Praia da Granja = 47
23 = Dia do Colégio	Grupo Desportivo CIC = 48
26 = Quadro de Excelência 2014/2015	Visita cá dentro! = 50
28 = “Rankings” das escolas	Aluna do CIC no Campeonato Internacional de Danças de Salão na Dinamarca = 51
	Exposição de Presépios “Com Jesus, Celebramos o Dom da Vida” = 51



uma comunidade
**comprometida com
a pessoa**

Nota do Chefe de Redação

Isidro Pinheiro

A primeira meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas; homens que sejam criadores, inventores, descobridores. (Jean Piaget)

Os tempos estão a mudar. Os desafios do presente não são os mesmos de outros tempos. A escola tem a missão e o dever de se projetar no futuro, de construir projetos educativos que deem resposta aos desafios do futuro, de elaborar um plano de ação a médio e a longo prazo.

Conscientes da qualidade do nosso ensino, queremos continuar a evoluir, por isso estamos de “novo a caminho”.

Queremos ser corresponsáveis com as famílias na construção de seres humanos capazes de acompanhar a mudança, de encontrar respostas para os desafios do presente e o que se prevê serem os do futuro.

Educar é capacitar. Queremos que os nossos alunos se tornem pessoas “criadoras, inventoras, descobridoras”, que se tornem melhores pessoas, melhores cidadãos e cristãos envolvidos com a transformação do mundo, capazes de olhar o Outro com solidariedade e humanismo.

Conscientes dos desafios do presente e com os olhos postos no futuro, iniciamos, no ano letivo 15/16, três novos projetos inovadores: Projeto de Formação Humana (SER +), Áreas de Descoberta para os alunos do 3º ciclo e o Certificado de Competências Humanas (CIC SKILLS).

Queremos melhorar, evoluir, progredir, queremos ajudar os nossos jovens a adquirirem conhecimentos, competências, capacidades, autonomia, mas, acima de tudo, que estejam predispostos para as usarem ao serviço dos outros, do mundo, capazes de assumir responsabilidades e de serem os protagonistas das suas próprias vidas.

Atualmente, fala-se muito em “sociedade de informação”, “sociedade em rede”, “sociedade onde imperam as novas tecnologias”, logo novos desafios para a educação e, como consequência, novas respostas têm de ser dadas. É este conjunto de respostas que, estamos

convictos, seremos capazes de dar e de continuar a fazer a diferença. Esta sempre foi a “marca” e a identidade do Colégio Internato dos Carvalhos – INOVAR, CRIAR, DESCOBRIR novos caminhos e CONSTRUIR alternativas, colocando sempre a pessoa/aluno como centro de toda a nossa ação educativa.

Somos “uma comunidade comprometida com a pessoa”. Não podia encerrar esta página sem felicitar todos os alunos, famílias e profissionais do CIC pelo envolvimento nas diversas campanhas de solidariedade promovidas no Colégio. Este envolvimento, este querer transformar o mundo num local sem muros e sem injustiças é sinal de que estamos no caminho certo e de que daremos as respostas certas aos novos desafios do futuro.

Participação encorajadora da nossa equipa de Floorball na Suíça

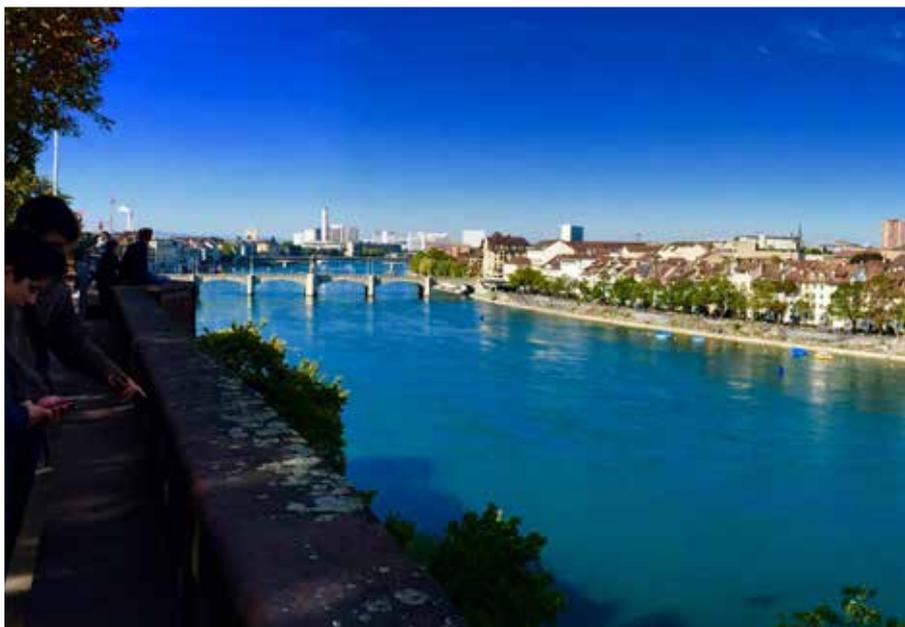
Paulo Pereira

A equipa de “Floorball” do Colégio participou na Semana desportiva da escola Gewerblich industriellen Berufsfachschule de Liestal, na Suíça. As atividades decorreram entre 28 e 30 de setembro e culminaram, na quarta-feira, com o torneio de Floorball para o qual a nossa equipa já se vinha preparando desde o início do mês de setembro.

A combatividade e inconformismo do nosso coletivo foram saudados pelos alunos e professores do estabelecimento helvético que ficaram agradados por se tratar de uma equipa mista. De facto, a nossa equipa deu luta e assim conseguiu trazer, como nota positiva, duas vitórias e dois empates correspondentes a uma classificação nos dez primeiros lugares, saldo encorajador para um desporto que está a dar os primeiros passos em Portugal. Estiveram a apoiar a equipa o Dr. Paulo Pereira (ateliê de floorball), o Dr. Ernesto Lopes e o Dr. José Pedrosa.

Na terça-feira, os alunos tiveram a ocasião de conhecer a linda cidade de Basileia que é banhada pelo Reno e tem algumas das principais sedes da indústria farmacêutica mundial. Já o dia anterior foi destinado à prática de “slide” e “rapel” nas árvores de um parque de desportos radicais para onde se deslocaram numa caminhada de dez quilómetros... a subir. Todo este esforço foi compensado por um regresso em trotinete, até ao vale, num percurso de quatro quilómetros.

O “floorball” é equivalente ao hóquei, mas sem patins e é um ateliê integrado no projeto Cicskills.







Novo ANO, novos PROJETOS, novos DESAFIOS!

Conceição
Coelho

«O cristianismo foi buscar dois sentidos diferentes para a palavra tempo ao grego: “cronos” e “kairós”! “Cronos” designa o tempo marcado pelo relógio, o tempo quantificável e “Kairós” designa o tempo idílico, o momento certo, o oportuno, o adequado, o qualitativo...»

Foi com estas eruditas palavras que o Pe. Joaquim Cavadas iniciou um momento de reflexão durante a Eucaristia, abrindo, assim, o ano letivo de 2015/2016.

Continuou lembrando aos presentes que o dia a dia é comandado por esses dois tempos. Sabendo nós que não podemos escapar às batidas inexoráveis do “Cronos”,

tenhamos a sabedoria e a disponibilidade interior para aproveitar o “Kairós”, valorizando as relações, as atividades em que nos envolvemos e a paciência necessária para esperar o momento certo para aprender, para crescer... com tudo o que a vida nos vai aprontando.

Se bem começou, melhor terminou:

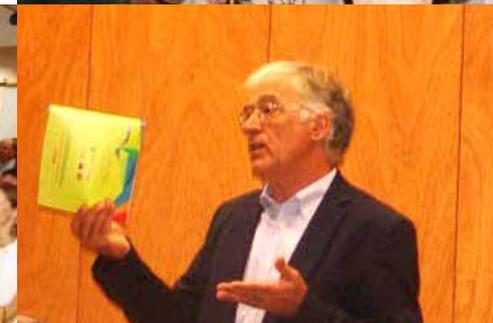
«É tempo de eu, tu, todos nós continuarmos a fazer ainda melhor, o que já se faz nesta escola há mais de cem anos...».

De assinalar que o coro Claret, dirigido pelo professor Vasco Silva, esteve divinal, bem como o cântico a Maria, interpretado pela

psicóloga Paula Campos, dando uma dimensão transcendental a cada momento da Eucaristia.

Depois de uns minutos para o cafezinho matinal, tomado à pressa entre beijos e abraços de quem já não se via desde o mês anterior, e o escalar dos três andares até ao auditório, chegara a hora da reunião geral.

O Diretor Pedagógico, Dr. José Pedrosa, saudou os presentes, apelando de imediato ao empenho de todos na missão de levar o projeto CIC a bom porto. Recordou que atravessamos anos difíceis, só ultrapassáveis se, «como comunidade educativa que somos, partilharmos



Homenagem aos melhores alunos 2014-15

Cumprindo a tradição, o CIC Rotary Club de Vila Nova de Gaia, no passado dia 1 deste mês de outubro, homenageou os melhores alunos das escolas do concelho de V. N. de Gaia, no hotel Holiday Inn.

Numa sessão repleta de público, constituída por alunos, seus familiares e diretores das escolas a que pertencem, os distinguidos foram chamados, um a um, perante os aplausos de todos os presentes.

Do nosso Colégio foram distinguidos os dois melhores alunos de 2014/15, o Gabriel da Silva Oliveira Ferreira, do Curso Científico-tecnológico de Biotecnologia – Via Científica, com a Média Final do Curso de 20 (vinte) valores e a Joana Machado Gomes, do Curso Científico-tecnológico de Animação Sócio-Desportiva – Via Científica, com Média Final do Curso de 20 (vinte) valores.

Aos dois alunos, e respetivas famílias, a Direção Pedagógica e toda a Comunidade Educativa do CIC endereçam as maiores felicitações e formulam votos de que, no Curso Superior de Medicina, em que ambos entraram, continuem a ter sucesso e sejam, no futuro, bons profissionais e exemplares cidadãos.

Para o Rotary Club de Vila Nova de Gaia uma palavra de reconhecimento pela iniciativa.

tarefas e estivermos sempre presentes em tudo».

Logo de seguida, o Prof. Dr. Joaquim Azevedo apresentou o documento de comunicação sobre os três projetos inovadores que arrancam este ano: SER+, ÁREAS DE DESCOBERTA e CICKILLS.

O CIC precisa de continuar a ser uma escola inovadora, uma escola de projetos de vida com sentido, coerente e com a mundividência da marca CIC.

Mais uma vez, se valida: CIC, uma aposta com futuro!

Votos de um bom ano para todos!



Receção aos novos alunos

Conceição Coelho
Filipe Camarinha
Raul Martins

Quem passava na rua do Padrão, em frente ao número oitenta e três, não ficava indiferente à movimentação fora do normal, depois de um período de férias de verão.

O ano letivo 2015/2016 começou para as dezenas de alunos novos no Colégio Internato dos Carvalhos.

Do quinto ao décimo segundo anos, todos os que escolheram este Colégio para ser a sua segunda casa, «a sua segunda família», palavras do Diretor Pedagógico, Dr. José Pedrosa, foram recebidos por uma equipa de professores, auxiliares e alunos que prepararam dois dias (três dias para o secundário) diferentes, com uma série de atividades, de modo a dar a conhecer o Colégio, não só fisicamente: as salas de aulas, o refeitório, o bar, os pavilhões, os campos de jogos, a reprografia, como também dar a conhecer o mais importante que é mesmo a parte humana deste estabelecimento de ensino: professores, pessoal auxiliar e diretores.

Assim sendo, pelas oito horas e trinta minutos, já pais e fi-

lhos enchiam o pavilhão polivalente do ensino básico, dando e recebendo beijos e abraços, ou seja, os mimi-nhos muitos importantes e necessários a quem vai iniciar uma nova etapa da sua vida pessoal e académica.

Seguiu-se uma passagem pelas salas de aula, com a apresentação de um pequeno filme. Daí, subiram ao auditório onde foram recebidos pelo Diretor Pedagógico, Dr. José Pedrosa, que todos acolheu com um discurso leve, breve e muito assertivo, desejando um bom ano e lembrando que o caminho do sucesso se faz de etapas sólidas baseadas no trabalho e no estudo, com empenho, dedicação e atitudes dignas de quem escolheu «vestir a camisola» do Colégio Internato dos Carvalhos, uma instituição com mais de cem anos.

O Professor Rui Jorge Neves, Subdiretor do núcleo do Ensino Básico, corroborou as palavras proferidas pelo Diretor Pedagógico e, logo de seguida, apresentou alguns dos professores presentes no auditório. Terminou desejando sucesso na sua nova vida académica aos

novos rostos.

Após um lanche muito desejado e umas brincadeiras envergonhadas, as atividades repartiram-se entre a decoração das salas de aulas para os discentes do quinto ano e o «Português lúdico» para os mais velhos.

A foto de grupo (para mais tarde recordar) e um almoço apetitoso, adoçado pela conversa e troca de opiniões, ajudaram a que o tempo voasse e, de repente, todos se viram num tribunal servindo de jurados para um «o Juiz decide...», pois a História ia a tribunal. Um grupo de alunos no sétimo ano preparou um julgamento, no qual não faltou o martelinho do juiz, nem a máquina de escrever barulhenta que tudo registava. No final, o veredicto foi claro – a História ficou ilibada de todas as acusações, podendo assim continuar a ser ministrada no presente ano letivo.

A Informática, a Matemática, o Inglês e a Físico-Química preencheram o resto da tarde, com atividades lúdicas muito interessantes, permitindo que todos provas-



sem um pouco do que, naquelas disciplinas, será lecionado.

Mas o melhor mesmo foi receber e vestir a “t-shirt” vermelha do Colégio, mostrando que, a partir daquele momento, os novos alunos eram já mais uma peça da grande Comunidade Educativa do CIC.

Na sexta-feira, o dia foi dedicado às atividades desportivas, organizadas pelo Grupo Desportivo, sendo uma forma de mostrar aos novos alunos as ofertas, para depois escolherem uma ou outra atividade.

Entretanto, no núcleo do Ensino Secundário, também foi tempo de receção aos novos alunos.

Os primeiros a dar o pontapé de saída foram do décimo ano, no dia nove, pelas oito horas e quarenta e cinco minutos.

A receção dos grupos foi feita por Áreas e distribuída pelos três dias, havendo dois itinerários diferentes.

No Itinerário I, os alunos começaram por ser recebidos no Auditório por uma vasta equipa: Diretor Pedagógico, Equipa Diretiva, Gabinete de Psicologia (GOVCIC), Equipa

de Animação Pastoral (EAP) e Orientadores do Ser+ - no fundo, aqueles que, nesses dias, os acompanhariam mais de perto. Foi um momento em que o Diretor Pedagógico aproveitou para dar as boas vindas e formular os votos de um bom sucesso no percurso escolar, não só académico mas também no que ao crescimento humano diz respeito.

Ao longo da manhã, as turmas foram divididas por salas e acompanhadas pelo Orientador Ser+ e um elemento da EAP ou GOVCIC. A boa disposição e o conhecimento foram as palavras de ordem, pois estes momentos seriam aproveitados para que, com algumas dinâmicas, o grupo/turma começasse a interagir. Houve também lugar para uma reflexão acerca de alguns valores transversais à família CIC.

No final da manhã, já por turmas, foi tempo de acomodar o estômago com o almoço-piquenique, onde deixámos de ver rostos nervosos e ansiosos e passámos a ter alunos mais descontraídos e sorridentes.

A parte da tarde foi de-

dicada ao “peddypapper”. O objetivo era não só dar-lhes a conhecer os clubes e ateliês mas também os espaços do Colégio. Neste ano, em que iniciamos o projeto CICskills, o conhecimento que vão adquirir acerca dos clubes e ateliês, que podem integrar, é fundamental.

No final da tarde, já cansados, mas com o sentimento de um grande dia, foi tempo de tirar a foto de grupo, receber o cartão do Colégio e o esperado horário.

Outros começaram pelo Itinerário II, ou seja, pelo “Open Day Desportivo”, onde puderam contactar e provar as diferentes ofertas que o Grupo Desportivo tem à disposição dos alunos, ao mesmo tempo que interagiam uns com os outros e se começavam a conhecer melhor.

Nos dias seguintes, deu-se a inversão dos “percursos”: quem fez o Itinerário I passou a fazer o Itinerário II e vice-versa.

Estão lançados os dados para mais um ano letivo.

Bom trabalho!



Educação Financeira e Antena 1 no CIC

Maria José Vidal

A Educação Financeira, de acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) (2006), é o processo pelo qual os consumidores financeiros melhoram a sua compreensão dos produtos e conceitos financeiros e desenvolvem capacidades e confiança para se tornarem mais atentos aos riscos e oportunidades financeiras, tomarem decisões refletidas, saberem onde se dirigir para obter ajuda e adotarem comportamentos que melhorem o seu bem-estar financeiro.

O Ministério da Educação e Ciência aprovou, em maio de 2013, o Referencial de Educação Financeira para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico, o Ensino Secundário e a Educação e Formação de Adultos.

O Referencial está estruturado em temas, subtemas e objetivos para os diferentes níveis de educação e ensino e em Unidades de Formação de Curta Duração.

Os temas abordados são:

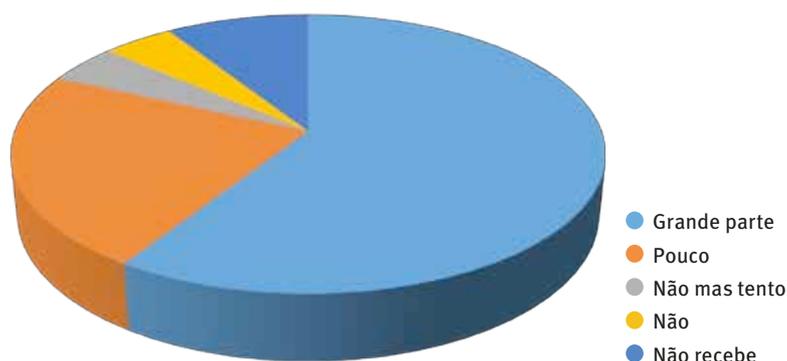
- Planeamento e gestão do orçamento;
- Sistema e produtos financeiros básicos;
- Funcionamento do sistema financeiro;
- Poupança e suas aplicações;
- Crédito e endividamento;
- Risco;
- Ética.

Em estreita colaboração com a Fundação Dr. António Cupertino de Miranda (FACM) que tem por missão “a realização de atividades educativas e culturais que promovam a sociedade do conhecimento e contribuam para a inclusão social, proporcionando simultaneamente oportunidades de ocupação de tempos livres”, e o Serviço de Educação do Museu do Papel Moeda, da referida Fundação, no projeto “No Poupar está o Ganho”, alunos do curso de Contabilidade e Gestão, do 12.º ano, estiveram envolvidos neste projeto no ano letivo anterior.

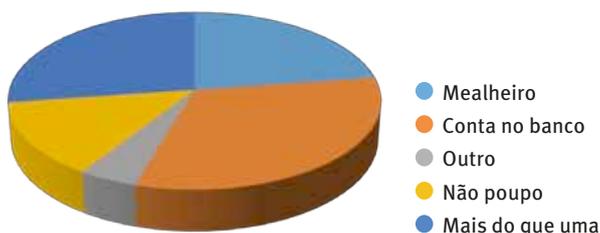
Os alunos Jorge Chibante, Diogo Carvalho e João Carvalho, do curso de Contabilidade e Gestão, participaram em duas sessões de formação para professores na FACM e prepararam-se para serem “formadores” dos discentes dos 8.º e 10.º anos.

Realizaram um questionário aos alunos antes do início da lecionação e obtiveram os seguintes resultados (alunos do 8.º ano):

- Relaciona a poupança que fazes em relação ao dinheiro recebido.

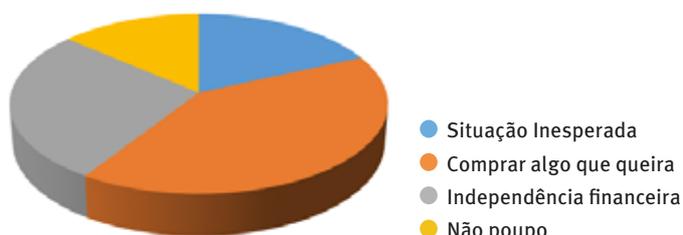


- Como guardas as tuas poupanças?

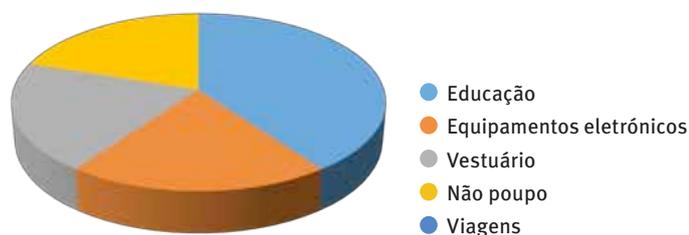




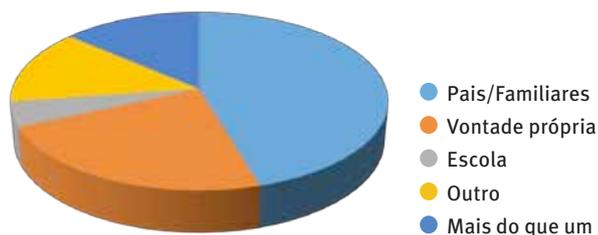
• Qual o teu motivo para poupar?



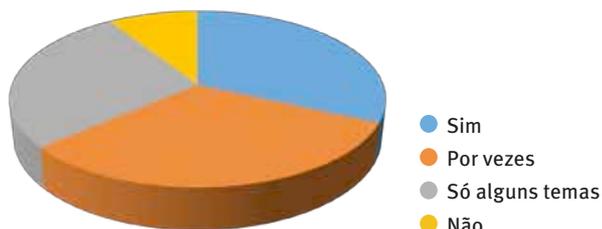
• Como pensas utilizar as tuas poupanças?



• Quem te encorajou a poupar?



• Interessas-te por economia?



Os temas abordados nas sessões foram os seguintes:

- Perceber a importância da União Europeia no contexto monetário;
- Melhorar os conhecimentos financeiros;
- Sensibilizar para atitudes financeiramente positivas;
- Orientar para uma boa gestão do orçamento pessoal/familiar;
- Potenciar a inclusão financeira;
- Criar hábitos de poupança;
- Promover o acesso ao crédito de forma responsável.

Para perceber o que o CIC fez, a jornalista Alexandra Madeira, da Antena 1, esteve no Colégio no passado dia 2 de outubro, assistiu a uma sessão no ensino básico, conversou com o Dr. Pedrosa, com o aluno Jorge Chibante que ingressou no ensino superior e com alguns docentes.



O «SINAL ITINERANTE» da VIDA CONSAGRADA passou pelo CIC!

Raúl Martins

O «Sinal Itinerante», um belíssimo veículo arquitetado com um motor de «12 apóstolos», chegou ao CIC no início da semana e logo despertou o interesse dos alunos - e não só!

Todos queriam saber o porquê daquele misterioso veículo e o que se poderia fazer para nele “viajar”.

Estavam lançados os dados para mais uma atividade que, como esperávamos, se veio a revelar divertida, pedagógica e muito interessante!

Assim, para entrarem na magia de viajar naquele veículo, tinham de preencher a «senha» que lhes permitiria desfrutar de uma viagem.

A «senha», com algumas perguntas e algumas pistas, serviu de pretexto para explicar o porquê daquele «Sinal Itinerante» e o que era isso da VIDA CONSAGRADA.

Aprenderam que a designação VIDA CONSAGRADA se refere a uma forma de estar no mundo, de homens e mulheres, que dedicam a sua vida ao serviço de Deus e dos homens, em ordens religiosas, congregações e institutos religiosos, consoante os seus carismas.

O Ano da VIDA CONSAGRADA leva-nos a conhecer e a louvar a Deus pela beleza da VIDA de todas aquelas pessoas CONSAGRADAS que espalham a Boa Nova de Jesus e trabalham em prol dos que mais precisam.

Para nós, que estudamos e trabalhamos numa comunidade educativa orientada por Missionários Claretianos, faz todo o sentido e por isso se juntaram a esta atividade os padres Joaquim Cavadas, Carlos Candeias, José Maia, da Direção, e o Pe. José Diz, Pároco da Nossa Senhora da Areosa, «pedalando» pelo Ano da VIDA CONSAGRADA!

Muitos foram os que conseguiram preencher a «senha» corretamente, ganhando o direito a viajar no «Sinal Itinerante».

O delírio foi total nos intervalos em que foi possível dar umas voltinhas..., mas não foram só alunos!!!

Missionários Claretianos, colaboradores docentes e não docentes também deram um jeitinho ao pedal.

À noite, os alunos internos pedalaram entusiasticamente, celebrando a passagem pelo CIC deste veículo-bicicleta.

A atividade terminou com o preenchimento de uma página do livro que acompanha o «Sinal Itinerante», carimbando para a posteridade a sua passagem entre nós.

Desejamos que continue a ter o mesmo sucesso pelas terras que ainda vai percorrer.



Ida ao Teatro



Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente «Ridendo castigat mores»

No passado dia 26 de novembro, no âmbito da disciplina de Português, as turmas do 9º ano do CIC deslocaram-se a Matosinhos para assistir à representação da peça “Auto da Barca do Inferno”, de Gil Vicente, pela companhia Arte d’encantar.

A viagem, de aproximadamente quarenta minutos, foi bastante animada, tal como tínhamos previsto. À chegada, após uma curta

espera, encaminhamo-nos para o balcão superior, onde nos sentámos.

Todos consideramos que a peça foi muito divertida e, apesar de todas as personagens-tipo terem cativado a nossa atenção, foi o desempenho do “Parvo” que mais nos agradou e divertiu, devido à sua linguagem e às situações caricatas que gerou, sempre ao serviço do cómico.

Esta visita foi muito enriquecedora, uma vez que, deste

modo, conseguimos não só perceber melhor esta obra de Gil Vicente, mas também ver o “Auto da Barca do Inferno” de uma perspetiva diferente da que estamos habituados na sala de aula.

Concluindo, constatamos que a máxima latina «ridendo castigat mores» está subjacente a toda a obra/espetáculo.

Mafalda Andrade, 9º B



Visita de Estudo - “Pessoas”

Francisca Fernandes, Gil Mota, Pedro Rocha – 12.º B e Ana Oliveira e Diana Couto – 12.º AJ

No passado dia 27 de novembro, os alunos das turmas do 12.º AJ, 12.º B, 12.º C, 12.º D, 12.º IF e 12.º A, na companhia das professoras Ana Oliveira, Cláudia Monteiro e Glória Silva, e no âmbito da disciplina de Português, deslocaram-se ao Estúdio 400, localizado em Nevogilde (Foz), no Porto, para assistir à peça “Pessoas”, de Ricardo Barceló.

A partida da escola deu-se por volta das 9h30m quando todos os alunos, juntamente com as docentes, apanharam o autocarro em direção ao teatro, chegando lá por volta das 10h. Após uma pequena espera, os alunos deram entrada na sala de encenações, onde aguardaram ansiosamente o começo da peça.

A referida peça iniciou-se no escuro com o objetivo de proporcionar um começo misterioso e de suspense.

Todo o teatro se centra-

lizou na personagem de Fernando Pessoa (ortónimo), um dos nossos maiores, senão o maior poeta contemporâneo, retratando os últimos momentos da vida deste e de alguns dos seus heterónimos, nomeadamente Álvaro de Campos, Ricardo Reis, Alberto Caeiro e Bernardo Soares.

Toda a encenação se baseou num encontro realizado pelo poeta com o objetivo de unir os seus heterónimos num diálogo crítico e apreciativo, onde cada personagem demonstrava a sua diferente personalidade.

Ao longo da peça, o protagonista, Fernando Pessoa, colocou frente a frente os seus “eus” com a finalidade de que cada um se depa-
rasse com a perspetiva real de que não passavam de uma imaginação do poeta, sendo que todas as obras escritas em seus nomes não passariam de obras realizadas pelo pró-

prio Fernando Pessoa.

A peça culminou com a morte do poeta e, conseqüentemente, a morte de todos os seus heterónimos.

Ainda antes de abandonarmos o estúdio, cada turma teve a oportunidade de tirar uma fotografia com os atores.

Em suma, achámos esta peça extremamente enriquecedora, pois ficámos a perceber que estes heterónimos não são verdadeiramente reais. Aprendemos, também, que todos tinham opiniões diferentes, confirmando, assim, a enorme capacidade de Pessoa de criar personalidades tão distintas dentro de si.

Recomendamos vivamente a ida a este teatro. Aproveitamos esta oportunidade para dar os parabéns aos atores pelo excelente trabalho e agradecer aos professores de Português por esta iniciativa.

Olimpíadas Portuguesas de Matemática

Mais uma vez, o CIC não faltou à chamada

No dia 11 de novembro de 2016, nas escolas de todo o país, cerca de 55 mil alunos participaram na 1ª eliminatória da 34.ª edição das Olimpíadas Portuguesas de Matemática, que são promovidas anualmente pela Sociedade Portuguesa de Matemática em parceria com o Departamento de Matemática da Universidade de Coimbra, com o objetivo de desenvolver o conhecimento da matemática, o treino do raciocínio e incentivar o gosto pelos desafios matemáticos.

Como tem sido habitual, os nossos alunos voltaram a dizer “presente”. As provas foram realizadas por alunos do 6.º e 7.º anos (Categoria Júnior), 8.º e 9.º anos (Categoria A) e 10.º, 11.º e 12.º anos (Categoria B).

Os alunos concentraram-se na interpretação dos enunciados e no desenvolvimento de estratégias de resolução, recorrendo não ape-

nas aos conhecimentos adquiridos em anos anteriores, mas também à criatividade e à capacidade de raciocínio.

Desta vez estão de parabéns os alunos Francisco Castro Couto dos Santos (6.º D), Tiago Oliveira Marques (6.º C), Daniel Ribeiro Fonseca Fidalgo do Couto (7.º C), João Afonso Vilaça (7.º C), Pedro Conceição Sá Moreira (9.º C) e Beatriz da Silva Henriques (12.º C), que foram apurados para a 2.ª eliminatória, nas respetivas categorias.

No mesmo dia, realizou-se a prova única das Pré-Olimpíadas, destinada aos alunos do 5.º ano de escolaridade. Nesta categoria, destacaram-se os alunos: Ana Rita Paiva da Silva Cruz (5.º A), Gonçalo Pinho Castro Barbosa (5.º A), Catarina de Fátima Ladeira de Carvalho (5.º B) e Francisco Saraiva Ferreira o (5.º A), como sendo os melhores classificados.

Parabéns a todos os que participaram!

A 2ª eliminatória das OPM realiza-se no dia 13 de janeiro e, uma vez mais, o Colégio é uma das escolas anfitriãs, recebendo alunos de outras escolas. A Final Nacional realiza-se entre os dias 17 e 20 de março de 2016, na Escola Secundária Luís de Freitas Branco, em Paço de Arcos.

Votos de que tudo corra da melhor forma, para os nossos participantes.

“Gostei de participar nas Olimpíadas. Foi a primeira vez que participei e adorei, embora, no final da prova, me tivesse sentido triste por não me ter corrido como eu queria. Mas depois fiquei orgulhoso com a minha prestação.” (Gonçalo Barbosa – 5.ºA)

“É muito bom participar nas Olimpíadas! Contribui para aprendermos mais matemática, que é muito importante no nosso dia a dia.” (Catarina Carvalho – 5.ºB)

José Lima





Áreas de Descoberta «Património – dar um futuro ao passado»

Conceição
Coelho

«A cultura de um povo é o seu maior património. Preservá-la é resgatar a história, perpetuar valores... ...é permitir que as novas gerações não vivam sob as trevas do anonimato.»

Nildo Lage

Apresentador: Boa noite a todos os presentes nesta ação de formação dedicada ao tema «Património – dar um futuro ao passado».

Em tempo oportuno, foi devidamente explicado, aos encarregados de educação, que esta disciplina seria uma aposta em algo

diferente!

Daí estarmos aqui, esta noite, para:

- apresentar os nossos projetos à Comunidade Educativa;
- desafiar esta mesma Comunidade Educativa a participar no projeto;

- ao longo da noite, perceberão como...

... e foi mesmo ao longo de uma longa noite que os alunos dos sétimos A e B dinamizaram uma ação de formação, a onze do corrente, pelas vinte e uma horas.

Os convidados sentaram-se em semicírculo, de modo a

visualizarem todo o amplo auditório, decorado com painéis alusivos aos vários tipos de patrimónios.

Das artes às tecnologias e às energias, da riqueza agrícola de Portugal ao património natural, parando para saborear «cupcakes» confeccionados com produtos naturais e enfeitados com deliciosas cenourinhas, acompanhados com um sumo de laranja e cenoura «fresh squeezed», mas «bem amarguinho», como alguns provadores o descreveram, as apresentações dos grupos de trabalhos primaram não só pela originalidade e empenho dos discentes mas também pelo interesse que



suscitaram na assistência atenta.

Ainda houve espaço para momentos musicais, repartidos pela guitarra, piano e violino, dança clássica e moderna, interpretados por alunos do Colégio que bem gerem o seu tempo entre os livros e a arte.

Entretanto, os alunos do sétimo A, orientados pela professora Ana Lopes, apresentaram a estrutura dos seus trabalhos de grupo, realizados numa plataforma internacional de programação, em colaboração com escolas estrangeiras, daí a necessidade de usarem o inglês.

Os jogos criados pelos alunos têm como tema a proteção

ambiental, a saúde, a alimentação saudável e a gestão dos recursos naturais.

Apresentador: Mais uma vez, a participação e orientação dos nossos familiares foi importante e está a ser importante esta noite, pois o facto de estarem aqui, nesta ação de formação, por nós orientada, é sinal de que se preocupam connosco e querem o nosso melhor...

Com estas palavras, um dos grupos de alunos do sétimo B convidou os Pais e Encarregados de Educação a participarem nas propostas de visitas e atividades apresentadas e pediu que preenchessem a

avaliação da ação de formação que chegava ao fim.

Já passava das vinte e três horas, exalando um sentimento de satisfação pela etapa cumprida, sabendo, no entanto, que...

“Depois de escalar uma montanha muito alta, descobrimos que há muitas outras montanhas por escalar.”

Nelson Mandela

...mas nós cá estamos para as escalar, uma atrás da outra!



CIC celebra Natal com toda a comunidade

“Com Jesus, Celebramos o Dom da Vida”

CIC

No Natal, celebra-se o nascimento de uma Criança Divina. Deus faz-se um de nós através do Menino que nasce, dando sentido à existência Humana.

Para que haja verdadeiramente Natal, é necessário que nós o façamos acontecer: valorizando a vida, promovendo a paz e a solidariedade, fazendo a experiência do verdadeiro Amor, Aquele Amor que Deus tem por todos nós ao enviar-se a Si próprio na simplicidade de uma Criança.

Para que nós façamos acontecer o Natal, temos de nos encontrar uns com os outros: partilhar, celebrar e, acima de tudo, VIVER.

Com este espírito, o Colé-

gio Internato dos Carvalhos celebrou mais um Natal em Família: festa de natal para a toda a comunidade, com várias celebrações para todos os alunos e também com outras iniciativas de cariz social.

No final do dia 16, pelas 21h00, o Auditório Claret recebeu os “artistas” para mais uma festa de Natal. Centenas de participantes passaram pelo palco: alunos, colaboradores docentes e não docentes fizeram deste momento uma verdadeira noite em família.

Música, teatro, poesia, assim como outras interpretações artísticas com uma grande mensagem de educação para os valores fo-

ram apresentadas a todos os pais e encarregados de educação que, nessa noite, se deslocaram em grande número ao Auditório Claret.

No final da festa, o Diretor Pedagógico, Dr. José Pedrosa, dirigiu algumas palavras a todos os presentes: começou por felicitar aqueles que estiveram envolvidos na Festa de Natal - por um lado, os protagonistas; por outro, as pessoas que, de forma direta ou indireta, tiveram uma participação nesta iniciativa - e prosseguiu formulando votos de que os resultados académicos sejam os desejados por todos, alunos, encarregados de educação e Colégio. Continuou a sua intervenção declamando um poema intitulado “Natal



Pedagógico” e terminou formulando votos de um Feliz Natal e de um novo ano repleto de alegria e sucesso.

No último dia de aulas do 1.º período, dia 17, durante todo o dia, em momentos previamente definidos e de acordo com as idades e respetivos anos curriculares, os alunos tiveram a oportunidade de fazer silêncio, de ouvirem o seu coração, de refletirem sobre o verdadeiro sentido do Natal.

Neste mundo de agitação, de pressas e de consumismo “amplificado”, é cada vez mais importante fazermos silêncio, é um espaço cada vez mais importante na nossa vida, pois é aqui que se situa em nós o Reino de Deus, que Deus nasce em

nós, onde nos encontrarmos conosco, um lugar de Paz, um lugar onde o Menino nasce e faz parte da nossa vida.

Os alunos do 5.º, 6.º, 7.º e 8.º anos tiveram a sua respetiva celebração no Auditório do bloco 1; os discentes do 9.º ano e os do ensino secundário celebraram a Eucaristia no Santuário do Coração de Maria, presidida pelo Pe. Carlos Candeias e concelebrada pelo Pe. Joaquim Cavadas.

Foram momentos em que, juntos, celebrámos este Dom maravilhoso que é a VIDA dada gratuitamente por Deus, num gesto de Amor para com a Humanidade.

Nesta época natalícia, há

que destacar, também, outras iniciativas levadas a cabo, sobretudo no que diz respeito à ajuda ao próximo. Várias foram as campanhas levadas a cabo dentro de toda a escola, campanha “Make-A-Wish” e a campanha “Ser + é Dar +”, esta integrada num dos novos projetos iniciados este ano letivo (SER +) e que já começa a dar os seus frutos, na qual esteve envolvida toda a comunidade e teve como objetivo a recolha de alimentos para ajudar as famílias mais carenciadas. Desde já o nosso agradecimento a todos os alunos, respetivas famílias e orientadores do projeto SER + pela colaboração nesta iniciativa. Não há nada mais valioso do que a Vida Humana - ser solidário é



celebrar e preservar a vida e a sua dignidade intrínseca.

Há que destacar, ainda, a cor e alegria registada nos diferentes espaços do Colégio, através dos vários trabalhos dos alunos realizados no âmbito do Departamento de Expressões e Artes e expostos nos primeiros dias de dezembro, alguns já divulgados oportunamente através do nosso portal em linha.

O Colégio Internato dos Carvalhos teve o seu último momento deste “Natal CIC 2015” na Ceia de Natal para todos os seus profissionais.

O Natal é uma época de reflexão, de recolhimento, de balanço, de confraternização e de fortale-

cimento de laços – de valorização da Vida através do Menino que nasce no coração de cada um.

No dia 22 de dezembro, o refeitório do bloco 1 acolheu todos os colaboradores para mais uma Ceia de Natal em família.

Queremos ser uma escola de referência, inovadora, aberta e comprometida com a pessoa e com a sociedade, por isso estamos de novo a caminho com três novos projetos que iniciámos este ano letivo e já dados a conhecer, oportunamente, à comunidade e à sociedade. Neste propósito, levamos por diante um projeto educativo de matriz cristã, proporcionando aos jovens a possibilidade e a oportunidade de faze-

rem da sua vida “um projeto de vida com sentido”.

A celebração do Natal em comunidade, proporcionando, também, momentos de reflexão e de encontro pessoal, contribui para que os alunos se sintam capazes de realizar escolhas autónomas, responsáveis, conscientes e solidárias, colocando sempre em primeiro lugar a dignidade humana e o bem comum.

Votos de um ano 2016 coroado dos maiores sucessos.



O Colégio Internato dos Carvalhos é uma Escola para a Vida, pois momentos como estes ficam guardados no coração e na memória de todos os que por cá passam, dado que, para além dos conhecimentos científicos, levam consigo outros valores que, mais tarde, os tornarão pessoas mais capazes de enfrentar o futuro com esperança e otimismo.

Após este momento, realizou-se um conjunto de atividades para “todos os gostos”: torneios, “workshops”, atividades laboratoriais, atividades dos diversos Clubes/Ateliês existentes no CIC...

Mais perto da hora de almoço, realizaram-se os habituais “duelos desportivos” entre alunos e colaboradores do CIC: basquetebol,

voleibol, futebol de sete e futsal. Foram momentos vividos sempre com muita intensidade, mas uma intensidade muito saudável onde a união, o respeito e o “fair play” estiveram sempre presentes. O estreitar de laços entre alunos e educadores é sempre premissa fundamental no processo de ensino/aprendizagem.

Assim, o Dia do Colégio não podia terminar sem o momento mais significativo na vida de toda escola: a Sessão Solene Académica – uma noite de gratidão, de encontros e de reencontros.

Pelas 21h00, o Santuário do Coração de Maria tornou-se pequeno demais para acolher pais, encarregados de educação, colaboradores docentes e não docentes,

alunos, familiares e amigos que se deslocaram em grande número para marcarem presença neste momento de reconhecimento pelo esforço desenvolvido ao longo de muitos meses e anos de trabalho.

É o momento em que são entregues os respetivos Diplomas de Estudos Secundários aos alunos que concluíram o 12.º ano; os que realizaram o estágio recebem, também, o Diploma de Estágio; distinguindo-se os que tiveram melhores resultados.

Também, os alunos que fazem parte do Quadro de Excelência do ano letivo anterior são reconhecidos através de uma placa individual de mérito educativo.

Nesta noite, são, igualmente, felicitados discentes e do-



centes, com medalhas ou placas de mérito, que se destacaram noutras áreas ou concursos, nos mais diversos domínios, elevando o nome do Colégio a um nível superior e evidenciando que o ensino ministrado no CIC é, efetivamente, um ensino de qualidade.

O Colégio Internato dos Carvalhos, Instituição com 106 anos de história, em grande parte devido ao esforço e dedicação que todos os seus colaboradores sempre colocaram no desempenho das suas tarefas profissionais, aproveita, ainda, esta Sessão Solene Académica para agradecer e homenagear colaboradores docentes e não docentes que completam 25 de anos de serviço e dedicação à causa da educação,

entregando uma medalha evocativa dessa data. Assim foi, também, nesta noite. Alguns colaboradores docentes e não docentes receberam a respetiva medalha de homenagem pelos seus 25 anos de serviço no Colégio Internato dos Carvalhos.

Torna-se difícil transportar para estas linhas os sentimentos vividos ao longo do dia, embora as imagens e vídeos que acompanham este texto ajudem a compreender que o Colégio Internato dos Carvalhos é uma “Escola para a vida, uma Escola de pessoas, que procuram projetos de vida com sentido”.

Como dizia Paulo Freire, ensinar não é apenas transmitir conhecimentos, mas criar possibilidades e oportunidades para a cons-

trução da própria vida. É isto que faz com que o CIC continue a ser uma referência no ensino em Portugal.

À semelhança de Santo António Maria Claret, que, no seu tempo, “procurou o mais urgente, oportuno e eficaz”, o Colégio Internato dos Carvalhos procura dar respostas aos desafios do nosso tempo, desbravando e construindo novos caminhos para que os jovens que nos procuram descubram e criem possibilidades de construir projetos de vida com sentido – exemplo disto são os novos projetos iniciados no presente ano letivo.

Parabéns a toda a Comunidade Educativa por mais este Dia do Colégio e do seu Patrono.

QUADRO DE EXCELÊNCIA

COLÉGIO INTERNATO DOS CARVALHOS
2014/2015

5º



Diogo Columbano Paulino da Silva



Francisco Miguel da Silva Malta



André Sande de Sá Topa



Catarina Lopes Castro Sampaio



Catarina Columbano Paulino da Silva



Catarina Gonçalves de Azevedo Pinto



Beatriz Ribeiro Meira Gomes Soares



Guilherme José Alves de Oliveira e Sá



Gonçalo de Oliveira Loureiro



Gonçalo Abel Soares Nunes



Francisca de Vasconcelos Lopes Coelho



Inês Neiva Sampaio Oliveira



Gonçalo de Oliveira Loureiro



Inês Castro Teiga



Gonçalo Manuel Coelho Marques



João Afonso Martel Bastos Coimbra Vilaça



Gonçalo de Oliveira Loureiro



Lia Inês Magalhães Noga



Joana Ferreira Ribeiro



Mafalda Isabel Pereira Osório



Ana Mafalda Amaral Andrade



Maria João Bastos Toscano Coimbra Vilaça



Maria Reis de Pinho



Nuno Carvalho Vieira



Inês Sofia Coelho Marques



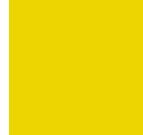
Maria Margarida Moreira da Silva Fontes



Tiago Filipe Teixeira do Vale Dias



Rita Sofia Gomes da Costa Marques



Rita Moura da Silva Moreira



Ana Carolina Ferreira Paupério



Alonso Azevedo de Oliveira



Ana Rita Proença Tavares Faria



Bárbara Rola Palhares Vieira



Ana Carolina Ferreira Paupério



Ana Rita Proença Tavares Faria



Bárbara Rola Palhares Vieira



Diogo Filipe Borges Duarte



Maria Sofia de Oliveira Lucas



Cláudia Sofia Rodrigues Carvalho



Joel Eduardo Patrício Páucar



Sónia Neves Freitas



Nuno Duarte Melo Aguiar



Denise Filipa Coelho Pinto



José João Monteiro Azevedo de Abreu



Érica Solange Queirós Teixeira



Filipa da Conceição Pedrosa Martins



Mário Alberto Machado da Silva



Miguel da Cunha Correia de Sá



Maria Valentim Morais Castro



Gabriel da Silva Oliveira Pereira



Mário Gabriel Santos de Campos



Hugo Filipe Teixeira Silva



Henrique Filipe da Costa



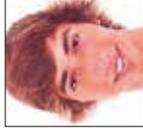
Raquel Ungaro



Alexandra Casiano Domingues



Inês Ferreira Pinto



Rúben Filipe Ferreira de Sousa



Ana Rita Amaral Neves



Isaura Alexandra Marques Santos Leite



Rúben Rono Oliveira



Bruna Raquel Sousa Martins



Jaena Machado Gomes



Rui André Almeida e Magalhães



Catarina Mota Couto da Silva



João Pedro Cardoso Rebelo



Rui Filipe Jesus Pereira

12º

11º

ESTÁGIO PROFISSIONAL DE NÍVEL IV



MEDALHA
DE 25 ANOS
DE SERVIÇO



Anéflia Teodora Torres Ferreira Barbosa // Maria Emília da Costa Macedo // Ana Maria Santos Ribeiro // Ernesto Orlando da Silva Lopes // Vítor José Oliveira Reis // Rui Jorge Santos Zêzê

UMA APOSTA COM FUTURO

“Rankings das

A Direção
Pedagógica

“Rankings” das Escolas
Em cada ano que passa, normalmente no início do ano letivo seguinte, a expectativa de pais, alunos, professores, diretores escolares é grande, pois todos desejam conhecer o lugar ocupado, respetivamente, pela escola onde estudam, que os filhos frequentam, onde lecionam ou que dirigem.

Sabemos que há opiniões muito diversas sobre o assunto, sobre a sua credibilidade, interesse ou oportunidade. Também há quem o valorize, quando os resultados agradam, e os deprecie, quando acontece o contrário.

Nesta como noutras matérias, devemos ser coerentes. Valorizar sempre os “Rankings” ou nunca lhes darmos importância.

No nosso caso, embora saibamos que os “Rankings” refletem **classificações** (resultado de um exame de duas horas) e não **avaliações** (resultados de testes ao longo do ano, trabalho diário, participação nas aulas, cooperação em atividades da escola e projetos diversos, etc.), achamos que eles servem para vermos a nossa situação, relativamente a uma das variáveis da avaliação, neste caso externa à escola. E se os Rankings refletem a classificação dos alunos do CIC, o mesmo acontece com os alunos das restantes escolas. Estamos, pois, em igualdade de

circunstâncias.

Da análise dos “Rankings” publicados recentemente na comunicação social, **ao nível do ensino básico (2º e 3º ciclo), enquadramo-nos, respetivamente, entre as 7% e as 5% das melhores escolas do país e, no ensino secundário, a nossa posição está entre as 18% das melhores escolas do país.**

No ensino básico, há a registar uma significativa melhoria de posição em relação a 2014. No 6º ano, subimos 28 posições a nível nacional e, no 9º ano, 91 posições em relação ao ano anterior.

Estamos convictos de que esta melhoria se ficou a dever à introdução de **inovações pedagógicas** (aulas de nível, por exemplo), ao trabalho desenvolvido pelos alunos e pais, à dedicação e trabalho dos professores. É uma melhoria que queremos manter no próximo ano. Para isso, este ano letivo de 2015/16, aprimoramos o modelo de funcionamento das aulas de nível, introduzimos **novas dinâmicas no colégio com a criação de novos projetos (Ser+, Área de Descoberta, CICSkills)**, continuamos a apostar na formação didática e pedagógica dos nossos professores e estes estão motivados e empenhados em melhorar esses resultados.

No ensino secundário, apesar de fazermos parte das 18%

das melhores escolas do país, houve uma descida relativamente a 2014 de 40 posições. Não que tenha havido menos empenho de quem quer que seja, mas os “rankings” são isto mesmo: sobe-se ou desce-se em função de variáveis diversas.

No entanto, e com o objetivo de recuperarmos a posição anterior, alargamos a ajuda aos alunos em aulas de apoio e preparação para os exames e continuamos a contar com a dedicação e competência dos nossos professores.

A conjuntura não é favorável, pois os cortes orçamentais no apoio do Estado, no secundário, obrigaram-nos a fazer alterações na forma de funcionamento de diversas disciplinas. No entanto, o corpo docente, apesar destas contrariedades, manifesta compreensão e empenho para conseguirmos fazer, com menos, no mínimo, o mesmo, ou, se possível, ainda melhor.

Sendo resultados bastante positivos, temos consciência de que todos (Direção, Professores, Pessoal não Docente, Pais/Encarregados de Educação, Alunos) podemos fazer mais e melhor. É para isso que, todos, temos de continuar a trabalhar.

- A Direção, apesar das inúmeras dificuldades com que se depara, dando condições dignas de trabalho a quem frequenta a escola,

gs” Escolas

inovando nas propostas de práticas pedagógicas, lançando novos desafios aos seus colaboradores docentes e não docentes, incentivando os alunos e pais a darem o melhor de si para se atingirem os objetivos traçados;

- Os Professores procurando a sua constante atualização científica e pedagógica, evidenciando brio profissional, manifestando entusiasmo contagiante junto dos seus alunos, recorrendo a práticas letivas cativantes;

- O Pessoal não Docente colaborando com os Docentes, Alunos e Direção, dando o apoio necessário e imprescindível ao bom fun-

cionamento da escola;

- Os Pais/Encarregados de Educação estando atentos ao quotidiano dos seus filhos, fazendo o seu papel de primeiros e principais educadores, interagindo com a escola, responsabilizando os seus filhos, dando-lhes o tempo que eles precisam para os ajudar no processo de crescimento em que estão inseridos;

- Os Alunos trabalhando diariamente, sendo disciplinados, metódicos, organizados, preocupados e ambiciosos.

Se todos e cada um realizar a sua tarefa com eficácia, não temos dúvidas de que os resultados serão sempre melhores.

Como **“Comunidade Comprometida com a Pessoa”**, temos, **TODOS**, de assumir esse compromisso e não defraudarmos o **OUTRO** que é **PESSOA**.

É bom não esquecer que o único lugar onde o **SUCESSO** vem antes do **TRABALHO** é no dicionário!

De seguida, apresentamos um quadro síntese com os resultados obtidos pelos nossos alunos na avaliação externa, em comparação com as restantes escolas do país, do distrito do Porto e do concelho de Vila Nova de Gaia, nas escolas com mais de 100 provas realizadas.

Ano Curricular	Posição a nível nacional	% a nível nacional das melhores escolas	Posição a nível distrital	% a nível distrital das melhores escolas	Posição a nível concelho	% a nível concelho das melhores escolas
6º Ano	77º (num universo de 1045 escolas)	7%	21º (num universo de 158 escolas)	13%	3º (num universo de 19 escolas)	15%
9º Ano	56º (num universo de 1082 escolas)	5%	18º (num universo de 181 escolas)	10%	2º (num universo de 26 escolas)	7%
Secundário	91º (num universo de 505 escolas)	18%	19º (num universo de 83 escolas)	22%	2º (num universo de 11 escolas)	18%



«A Noite de Natal»

Conceição
Coelho

«E, no presépio, as figuras de barro, o Menino, a Virgem, São José, a vaca e o burro pareciam continuar uma doce conversa que jamais tinha sido interrompida.

Era uma conversa que se via e não se ouvia.»

Um teatro baseado numa obra sobejamente conhecida: «A Noite de Natal», da autoria de uma escritora/poetiza de referência, Sophia de Mello Breyner Andresen, apresentada no dia quatro do corrente mês de dezembro, pelas vinte e uma horas, no auditório Claret..., onde está a novidade?!

Eis a questão!

Pois bem, a novidade está mesmo na forma como tudo

começou em agosto passado, numa bela tarde de verão em que, no decorrer de um lanche entre mim e a Salomé, surgiu a ideia de fazer uma parceria entre os alunos/atores do Colégio Internato dos Carvalhos e os alunos/cantores do Externato Nossa Senhora de Fátima.

O projeto amadureceu, ganhou consistência, foi crescendo ao ritmo dos ensaios da encenação e do coro.

Ao longo destes meses, três vezes por semana, os alunos do sexto ano C abdicaram do intervalo do almoço para ensaiar, decorar textos, construir os adereços, idealizar o guarda-roupa - tudo isto com muito prazer, empenho e dedicação, pois só assim os projetos

se tornam uma realidade com qualidade.

Também se divertiram e aprenderam muitas coisas interessantes sobre a arte de representar.

Uns quilómetros mais a oeste, em Arcozelo, os ensaios do coro dirigido pela maestrina Salomé Fonseca, ex-aluna do CIC, atualmente professora de música das cerca de cinquenta crianças que compunham o coro, avançavam a bom ritmo.

Chegara o dia «D»!

A tarde foi passada entre a montagem do cenário, ensaios gerais, nervosinho para a direita, nervosinho para a esquerda, risotas, pequenas brincadeiras e um lanche fugaz, uma vez que o tempo



corria sem parar e depressa o sino anunciava a hora do jantar, que nos esperava no básico.

«Que escola tão grande!» – exclamavam os mais pequenitos. Outros ficavam admirados com o refeitório, pelo facto de ser “self-service” e de poderem sentar-se onde quisessem. Mas o melhor mesmo foi a saborosa massa com carne, comida e repetida com muito apetite e satisfação.

As três pancadinhas de Molière colocaram o auditório em silêncio e as luzes iluminaram o palco onde, numa noite de Natal, para além da Estrela, muitas outras estrelas brilharam!

A mensagem, simples e clara, passou. E os três Reis Ma-

gos ofereceram ao Menino a **paz**, o **amor** e a **solidariedade**, mostrando assim que todos podemos fazer de cada dia um Dia de Natal!

No fim, as palavras da Diretora do ENSF, irmã Zélia, e do Diretor Pedagógico do CIC, Dr. José Pedrosa, dirigiram-se aos alunos, elogiando o profissionalismo que todos demonstraram e a alegria com que desempenharam os seus papéis.

Lembrando que as muitas fotos registam e testemunham esta noite maravilhosa, é com a letra da última canção que a todos desejamos um **SANTO NATAL!**

Jesus Menino
Já nasceu e agora

A bênção divina
Caiu já sobre nós.

Por toda a terra,
Todos vão esquecer o mal
No lar da gente nobre,
No lar dos pobrezinhos.
A Paz que nos conforta,
A Paz do Natal!

“Adeste fideles
Laeti triunfante!
Venite, venite
In Bethlehem.
Natum videte,
Rege angelorum.
Venite Adoremos,
Venite Adoremos,
Venite Adoremos,
Dominum”.



Dia das Bandeiras Verdes

14 outubro 2015

Eco-Escolas
Sara Lopes e
Diana Paupério

São 6h30 da manhã. Ainda é noite escura. Está frio, muito frio. Espera-nos uma longa viagem de camioneta até Torres Vedras. E porquê Torres Vedras? Porque hoje é o Dia das Bandeiras Verdes, dia de festejos para todas as Eco-Escolas – este ano no Centro do país. E nós, Colégio Internato dos Carvalhos, somos uma Eco-Escola reconhecida, pois claro! Todo o trabalho desenvolvido no ano letivo 2014-2015 foi recompensado e, por isso, voltamos a receber a tão desejada Bandeira Verde.

Mas não é só! Para além deste galardão, vamos também receber o 1.º prémio do concurso “Roupas Usadas Não Estão Acabadas – Criar com Estilo” (categoria de Acessórios). Usando apenas desperdícios têxteis, alguns alunos e alunas do

curso de Artes Gráficas confeccionaram um lindíssimo bikini que maravilhou o júri. Muitos parabéns à Teresa Maciel, à Inês Munhoz, à Viviana Alves, à Daniela Nogueira, à Sara Ramos, ao João Vieira, ao Mauro Arrais, à Rafaela Correia e à Rita Tavares.

Já em Torres Vedras, o dia foi dividido em dois: durante a manhã, assistimos à entrega de prémios nos vários concursos promovidos pela ABAE através do programa Eco-Escolas. As alunas Daniela Nogueira e Juliana Moreira, em representação dos colegas do curso de Artes Gráficas, receberam então o primeiro prémio no curso “Roupas Usadas Não Estão Acabadas”: uma máquina de costura, o que certamente permitirá ao CIC continuar a “Criar com Estilo”.

Após um almoço exclusi-

vo oferecido pela Câmara de Torres Vedras em parceria com a ABAE, seguiu-se a cerimónia de entrega das Bandeiras. Foi um momento muito divertido, com várias atuações musicais e uma breve peça de teatro. Para além disso, os vencedores do concurso tiveram ainda oportunidade de desfilar as suas criações perante as centenas de escolas presentes! Em representação do Colégio Internato dos Carvalhos e do Ateliê do Eco-Escolas, as alunas Joana Moreira, do 11.º AD2, e Marta Lucas, do 11.º BT1, subiram também ao palco para receberem a Bandeira Verde.

Chegámos a casa já de noite (novamente), mas com a sensação de dever cumprido e com a certeza de que o Eco-Escolas tem ainda muito mais para dar!

Falar Saúde

Ó Senhor Deus, lava as mãos para mostrar que estou inocente. Com os que Te adoram, ando em volta do Teu altar cantando um hino de gratidão e falando das Tuas obras maravilhosas. (Salmo 26:7)

Ar ou papel?

Há muito que as toalhas de pano deixaram de fazer parte da secagem das mãos em sítios públicos. Estas, a determinada altura, foram “acusadas” de pouco higiénicas e potenciais fontes de contaminação de microrganismos. Entretanto, surgiram os toalhetes de papel e, mais tarde, os secadores elétricos. Mas será que estes, cada um à sua maneira, vieram resolver os problemas da contaminação?

Para responder a esta questão, o professor Mark Wilcox, da Faculdade de Medicina de Leeds, no Reino Unido, liderou uma equipa de investigação que comparou a propensão de três métodos de secagem das mãos conhecidos (jato de ar, secadores de ar quente e toalhetes de papel descartáveis) na contaminação do ambiente, dos utilizadores diretos e daqueles que se encontram no local/ wc.

Recorde-se a importância da lavagem das mãos no controlo microbiológico, seja em que circunstância for, e que a sua eficiência se deve à lavagem correta das mesmas. No entanto, secar as mãos, depois de as lavar, é igualmente fundamental, pois existe uma maior probabilidade de transmissão de microrganismos a partir da pele molhada do que da pele seca.

O professor Wilcox e os seus colaboradores procederam então à contaminação das mãos dos indivíduos envolvidos no estudo com bactérias do género “Lactobacillus”, de forma a simular mãos mal lavadas, que, seguidamente, foram submetidas à secagem num dos três métodos referidos. Recolheram-se 120 amostras de ar, desde o método de secagem até cerca de 1m de distância do mesmo. Foram também realizados testes separados, durante os quais as mãos foram revestidas com tinta para visualizar a dispersão de gotículas.

A contagem bacteriana no ar, perto dos secadores de jato de ar, foi cerca de 4,5 vezes maior do que em torno do secador de ar quente e 27 vezes maior quando comparada com o uso de toalhetes de papel. O teste visual das manchas de tinta demonstrou que o secador de jato de ar causou maior dispersão. Verificou-se também que as bactérias permanecem no ar, depois do tempo de secagem de 15 segundos, 26% mais do que nos demais métodos. Constatou-se ainda que secar as mãos com papel reduz, por fricção, o número médio de bactérias nos dedos, até 76%, e nas palmas, até 77%.

Perante estes resultados, as conclusões da equipa foram as seguintes:

- os secadores, de jato de ar e de ar quente, têm maior potencial de contaminação do que o papel;
- os secadores de jato de ar são ótimos secadores das mãos, devido à alta velocidade do ar, mas, infelizmente, isso significa que as gotas de água, com microrganismos, serão dispersas a distâncias mais longas, sendo

que alguns permanecem mais tempo em suspensão no ar;

- os toalhetes de papel são a melhor solução, porém isso não elimina a existência de boas práticas como a gestão do lixo e uma boa eficiência na limpeza do dispensador;

- seja qual for o método, os resultados podem ser diferentes tendo em conta a contaminação inicial, ou seja, o modo como as mãos foram lavadas.

Para aqueles que se preocupam também com o ambiente, fica aqui a conclusão de um outro estudo que comparou os secadores elétricos com toalhetes de papel, tendo em conta os cálculos de gastos de energia na sua utilização: as toalhas de papel são mais económicas do que os secadores elétricos, desde que o consumo não ultrapasse as cinco unidades por secagem.

Não se esqueçam que o mais importante é, de facto, lavar bem as mãos sempre que necessário, antes das refeições ou depois de uma visita ao wc, e não permanecer com elas molhadas.

Isabel
Cristina
Faria



ALEGRIA, FORÇA E ESPERANÇA.
PARA FAZER A MAGIA DO NATAL.

NATAL MAKE-A-WISH 2019

GUARDIÕES DAS ESTRELAS

COMPRE ESTRELAS MAKE-A-WISH A PARTIR DE 1€

Este ano preencha o seu IRS e ajude a realizar desejos.
Faça uma doação de 0,5% do seu IRS sem qualquer encargo ou perda de benefício fiscal para si. **NIF 509196853**

Sabia que o seu IRS pode realizar desejos?

“Make-A-Wish” Portugal

Ateliê Causas
Juntam Pessoas
Prof.ª Maria José
Queirós

O Colégio Internato dos Carvalhos associa-se, pelo segundo ano consecutivo, à Fundação Realizar Um Desejo, afiliada da “Make-A-Wish” Portugal.

Juntos iremos realizar o desejo de crianças e jovens, entre os 3 e os 18 anos, com doenças graves, progressivas, degenerativas ou malignas, enviando, na nossa estrela, um momento de alegria e esperança.

Para uma criança gravemente doente, ver o seu desejo realizar-se significa que **nada é impossível**, significa recuperar a **esperança**

e a **força** para continuar a lutar.

Por isso, **vamos partilhar com a “Make a Wish”** a força de um desejo **adquirindo, aos voluntários do Causas Juntam Pessoas, uma estrela (1 euro).**

Escrevam uma mensagem e coloquem-na na estrutura montada para a vossa turma no átrio da cantina do bloco 4 a partir do próximo dia 4 de dezembro.

Em simultâneo, estamos a participar no **Concurso de Decoração de Natal Inter-Escolas**. Para que o CIC possa ganhar e marcar,

mais uma vez, a diferença, fazendo jus ao lema «Comunidade Comprometida com a Pessoa», **vota, através do “Facebook”** da “Make-A-Wish”, em <https://www.facebook.com/makeawish.pt/>, até ao dia 14 de dezembro, na melhor decoração escolar de Natal.

O vencedor será eleito através do maior número de “likes” no “Facebook” e posterior decisão de um júri.

Contamos contigo, vamos estar onde os outros mais precisam!



Campanha «Make-A-Wish»

“A noite era um lugar escuro, frio e triste. Por isso, inventaram as estrelas – pedaços de alegria colocados pela luz.”

Pelo segundo ano, o CIC esteve e fez-se “Presente” na campanha de Natal da “Make-a-Wish” porque, para nós, Comunidade comprometida com a Pessoa, a troca de presentes, nesta época especial, é uma forma de lembrar que a oferta generosa de Deus em Cristo é para todos.

Foi assim que, com o precioso e eficaz trabalho orientado pelos voluntários do ateliê Causas Juntam Pessoas, mas partilhado por toda a escola, fizemos brilhar 1000

estrelas que iluminarão os desejos de algumas crianças.

Em simultâneo, e no seguimento da participação no 3.º Concurso de Decoração de Natal Inter-Escolas, **convidamos a comunidade educativa a votar na melhor decoração na página do Facebook da “Make-A-Wish” Portugal.**

O período de votação decorreu até ao próximo dia 18 de dezembro. As 3 Escolas com o maior número de “LIKES”/GOSTOS serão eleitas as 3 melhores e serão anunciadas no final do período de votação - 18 de dezembro.

Aproveitamos para partilhar o comentário da “Make-A-Wish”

Portugal:

«Independentemente dos resultados, aproveite para dar os PARABÉNS a todas as Escolas que se juntaram aos Super-Heróis deste Natal e ajudaram a partilhar os Superpoderes da FORÇA, ALEGRIA E ESPERANÇA com crianças e jovens gravemente doentes.»

As fotografias estão lindíssimas e, aliando a criatividade à solidariedade, os resultados são fantásticos!

Parabéns CIC, uma vez mais estivemos onde fomos precisos.

2ª participação do Ateliê Causas Juntam Pessoas



Banco Alimentar
contra a fome

No “Causas”, estamos onde somos precisos – Banco Alimentar

1ª Colaboração do Ateliê Causas Juntam Pessoas

No dia 28 de novembro, pelas oito horas e trinta minutos, estando 6 graus centígrados, o Banco Alimentar estava à espera dos voluntários do Causas Juntam Pessoas.

Os objetivos estavam bem definidos no plano da atividade:

- Contribuir para o aprofundamento do conhecimento do voluntariado;
- Promover valores, na mudança de atitudes e de comportamentos;
- Estimular o aprofundamento de uma consciência social promovendo a identificação de necessidades na comunidade envolvente ao Colégio;

• Preparar os jovens para o exercício de uma cidadania consciente, dinâmica e informada face às problemáticas atuais.

Assim, as equipas chegaram, as pessoas juntaram-se e os carrinhos começaram a encher.

E os nossos corações? Transbordaram de alegria ao percebermos que temos um papel na comunidade onde estamos inseridos, que somos capazes de nos mobilizar e responsabilizar pelos desafios e compromissos que abraçamos e somos competentes no trabalho em equipa.

No nosso manual de instruções, para o projeto 1 do clube de

voluntariado Causas Juntam Pessoas do Colégio dos Carvalhos, colocaram-nos três resultados esperados:

R1: Participação de cem membros da Comunidade CIC; Confirmado.

R2: Ultrapassar os valores da campanha de recolha do ano transato; Confirmado.

R3: Representar com, dignidade e responsabilidade, os valores e a missão do Colégio Internato dos Carvalhos. Confirmado.

Parabéns equipas, obrigado professores!



3949

petições assinadas pelos “Missionários de Caneta”

10 de dezembro de 1948: uma das datas mais importantes na/para a Humanidade, na defesa dos Direitos Humanos. Devido à dimensão deste marco histórico, todos os anos o dia 10 de dezembro é celebrado por várias organizações a nível mundial, que dinamizam projetos solidários, tendo por finalidade sensibilizar cada cidadão para o seu papel na defesa da dignidade humana.

À semelhança destas organizações, o Colégio Internato dos Carvalhos assumiu a sua responsabilidade enquanto “agente de mudança” e promoveu (a partir dos alunos de Assessoria Jurídica e Documentação, da Via Científica) uma atividade intitulada de “Missionários de Caneta”. A mesma organizou-se, tendo por base a satisfação de dois objetivos principais: celebrar a data e apelar ao contributo de cada aluno na construção de uma sociedade

mais ativa e na defesa dos interesses do “outro”. Tal foi possível através da assinatura de petições criadas pela Amnistia Internacional, disponíveis para consulta no seu endereço eletrónico oficial (www.amnistia-internacional.pt), bem como no Bar “3 Colunas”, onde estão afixadas desde segunda-feira, dia 7 de dezembro.

Após o período de divulgação da atividade, um conjunto de turmas pré-definido pela equipa organizadora (sob critérios de compatibilidade de horários) foi chamada a “teclar” pela sua vontade de mudança, na obtenção de um mundo mais solidário e tolerante.

Assim sendo, os alunos assumiram a sua responsabilidade enquanto “missionários de caneta”, assinando todas as 15 petições selecionadas. No final da atividade, os participantes demonstraram-se, por um lado, satisfeitos pelo seu contri-

buto e, por outro, indignados face às atrocidades infligidas sobre as vítimas, a partir das quais as petições se orientam.

Desta forma, é de salientar a assinatura de 3949 petições, para um universo de 332 “missionários de caneta”, sendo que: 70% destes - 231 participantes - procederam à assinatura das 15 petições da Amnistia Internacional selecionadas; 6% - 20 participantes - entre 8 a 14 petições e, por último, cerca de 24% - 81 participantes - menos de 8 petições.

Posto isto, podemos concluir que a atividade superou os objetivos iniciais, uma vez que incutiu em cada participante a noção de que pequenas ações individuais promovem grandes mudanças sociais que, por sua vez, se repercutem na defesa do bem-estar do “outro”.

12^o. AJ via científica
Com a professora Maria José Queirós



CIC no IMUN 2015

Pelo Clube Internacional Daniela Almeida Novembro, 2015

No passado dia 12 de novembro, um grupo de alunos do Clube Internacional viajou rumo a Lisboa com o intuito de participar na XXI edição da Iberian Model United Nations.

Nesta iniciativa, promovida pela Escola Americana de Lisboa (CAISL), participaram alunos não só de Portugal mas também de Espanha, Turquia, Roménia, Irlanda, Egipto, Israel, Itália, entre outros, o que contribuiu para o carácter multicultural da conferência.

O CIC foi representado por dezasseis alunos, sendo eles: Mariana Dias e Mariana Monteiro (Bielorrússia); Pedro Rocha e Ana Catarina Cunha (Botsuana); Ana Lobo e Daniela Almeida (Croácia); Francisco Sebastião e Tatiana Moreira (Hungria); João Guedes e Filipe Reis (Nova Zelândia); Maria Miguel Silva e Rita Pereira (Tunísia); Francisca Pinto (WTO) e, como membros da Imprensa da conferência, Catarina Romariz

e João Malheiro.

No dia 12, após a chegada dos alunos à Carlucci American International School of Lisbon, teve lugar a cerimónia de abertura e, por fim, o “lobbying” (partilha e discussão das soluções para os problemas apresentados).

Realizou-se, assim, o primeiro contacto com os alunos das outras escolas e foram assinadas as resoluções a serem debatidas.

No dia 13, já no Centro Cultural de Belém, iniciou-se o debate propriamente dito, que foi dividido em três conferências: a “General Assembly”, a “Special Conference” e o “Security Council”. Nestas conferências, foram debatidos temas como a democracia nos países em desenvolvimento, a xenofobia, os direitos dos trabalhadores sexuais, a desigualdade de riqueza, o tráfico humano organizado transnacionalmente, áreas afetadas por desastres naturais, os campos de refugiados,

o controlo das fronteiras nacionais e ainda ameaças contra a segurança nacional.

Na manhã do dia 13, os delegados foram contemplados com a presença do embaixador dos Estados Unidos da América em Portugal, Robert Sherman, que respondeu às perguntas dos delegados, enriquecendo, assim, a conferência. Em seguida, começaram os discursos de abertura e deu-se início aos debates sobre as resoluções.

No terceiro, e último dia da conferência, concluíram-se estes debates. O dia acabou com a cerimónia de encerramento do XXI IMUN, onde a “Press” apresentou um vídeo sobre os melhores momentos da conferência.

É de salientar, ainda, a motivação, empenho e evolução dos alunos participantes nesta atividade, dignificando assim o Clube Internacional e o Colégio Internato dos Carvalhos.

A Felicidade e o Bem-Estar

O Natal é, geralmente, uma das épocas mais felizes do ano. É uma altura em que nos rodeamos das pessoas que amamos, em que somos mais solidários, em que refletimos sobre as coisas mais importantes da vida, em que estamos cheios de emoções positivas e tudo à nossa volta é mais bonito e mágico. Mas nem sempre a vida é fácil e nem tudo corre sempre como queremos. A boa notícia é que nós podemos fazer alguma coisa para aumentar a nossa felicidade e bem-estar, conseqüentemente, a de quem nos rodeia. E podemos fazê-lo desde cedo! Podemos inclusive ensinar os nossos filhos a serem mais felizes e bem-sucedidos.

Segundo o Foresight Report, existem cinco formas para aumentar o nosso bem-estar e a nossa felicidade:

Relacionarmo-nos com as pessoas à nossa volta. Com a família, os amigos, os colegas, os vizinhos. Em casa, no trabalho, na escola, na comunidade local. Construir essas ligações vai apoiar e enriquecer o nosso dia a dia.

Sermos ativos. Dar uma volta, caminhar, correr. Andar de bicicleta, de “skate”, jogar um jogo, dançar, dedicar-nos à jardinagem. O exercício faz-nos bem, origina bem-estar.

Observar. Sermos curiosos, repararmos na beleza, no invulgar, na dança das estações. Apreciarmos o momento, quer seja no trabalho, ao almoço ou a falar com amigos. Termos consciência do que nos rodeia e do que estamos a sentir ajuda-nos a apreciar o que é importante para nós.

Aprender. Experimentar algo novo, redescobrir um interesse antigo, aprender a tocar um instrumento, ou a cozinhar aquela comida deliciosa... Definir um objetivo que sabemos que nos vai divertir ao atingi-lo. Aprender coisas novas torna-nos mais confiantes.

Dar. Fazer algo simpático a um amigo ou a um estranho. Agradecer. Sorrir. Fazer voluntariado. Prestarmos atenção ao exterior, assim como ao interior. A criação de ligações com a comunidade é mais ampla e com as pessoas à nossa volta pode ser muitíssimo gratificante.

Não parece muito difícil, pois não? Vale a pena pensar nisto e fazermos por aumentar o nosso bem-estar e sermos mais felizes porque a felicidade dá-nos longevidade, resistência, criatividade, otimismo, popularidade e generosidade. Tudo coisas boas, como as que vos desejamos sempre e em especial, nesta altura do NATAL.

Alexandra
Laborim
Membro da
APCIC



Visita de estudo interdisciplinar 6.º ano Português – Educação Visual – História e Geografia de Portugal

Conceição Coelho Como sempre acontece, uma visita de estudo é um dia diferente, pois a sala de aula viaja para outros lugares e os conteúdos são dados «in loco», são visualizados, vistos e ouvidos na primeira pessoa.

Assim sucedeu nesta quarta-feira, dia dezoito do corrente. As quatro turmas do sexto ano, acompanhadas pelas professoras Conceição Coelho, Ana Luísa Carvalho, Marta Costa e Carla Santos, saíram do Colégio às nove horas e rumaram aos Jardins do eternamente conhecido por Palácio de Cristal. Aí, duas turmas visitaram o **Museu Romântico da Quinta da Macieirinha no Porto** e as outras duas seguiram para o **Museu Nacional Soares dos Reis**.

No **Museu Romântico da Quinta da Macieirinha, no Porto**, o «power point» de apresentação contextualizou-nos na Ribeira da cidade do Porto, na época romântica, na qual os espartilhos ditavam a moda feminina e masculina; os animais, os legumes e outros alimentos che-

gavam de madrugada, à cabeça dos agricultores; os aguadeiros serviam a água fresca saída do mesmo rio onde as lavadeiras lavavam trouxas de roupa das casas mais abastadas e outras coisas mais...

Percebemos que as peças de mobiliário eram feitas de acordo com o gosto do dono da casa: as conversadeiras ou as namoradeiras, os móveis de sete gavetas, onde se guardava a volumosa «lingerie» feminina, e maravilhámo-nos com a malinha «necessaire» da época, onde não faltava o aparelhinho para enrolar os bigodes; a «secretária ambulante», que hoje seria o computador portátil ou o IPAD; e o quarto das crianças...

No **Museu Nacional Soares dos Reis**, Antigo Museu Portuense de Pinturas e Estampas, conhecemos um pouco da sua história: foi o primeiro museu público de arte de Portugal, fundado em 1833. Está instalado desde 1940 no Palácio dos Carrancas, construído nos finais do século XVIII.

Possui coleções de cerâmica, escultura, gravura, joalheria, mobiliário, ourivesaria, pintura, têxteis e vidros, com destaque para o “Desterrado”, obra-mestra do patrono do museu, o escultor António Soares dos Reis, e os biombos japoneses que fizeram as delícias dos discentes, quer pelo fascínio da folha de ouro que reveste a tela quer pela minúcia dos detalhes que os desenhos exibem. Aprenderam também que os desenhos, nos dois biombos, contam uma história, poderíamos dizer que seria a versão B.D. da segunda metade do século XVI.

Entretanto, o telemóvel anunciava a chegada do Sr. Zacarias com o almoço bem quentinho – carne com massa, fruta e outras coisas mais..., tudo saboreado nos jardins românticos do Palácio de Cristal. Enquanto se arrumava, muitos se empenharam em responder ao guião orientador do «peddy paper» sobre algumas curiosidades daquele espaço tão aprazível. Desta forma lúdica e original, comprometemos os vâ-



rios saberes, explorando os espaços construídos, encontrando as folhas palminérvias, apanhando penas coloridas perdidas pelas aves e descobrindo um bonito poema de Eugénio de Andrade:

«Somos folhas breves onde dormem aves de sombra e solidão. Somos só folhas e o seu rumor. Inseguros, incapazes de ser flor, até a brisa nos perturba e faz tremer. Por isso a cada gesto que fazemos cada ave se transforma noutra ser.»

Estava na hora de seguir para a **Biblioteca Pública Municipal do Porto**.

Percorremos os claustros (que colocam a construção deste edifício no século XVIII, antigo Convento de Santo António da Cidade, classificado como imóvel de interesse público, desde 1842, tornando-se estabelecimento municipal em 1876), até chegarmos a uma sala repleta de estantes fechadas à chave, onde centenas de livros espreitavam pelas grades que os protegiam da cobiça

alheia, de tão valiosos que eram. Aí, assistimos a um filme que mostrou como se restauram livros e documentos antigos, como se conservam e como se protegem dos bichinhos, cujo prato favorito é o papel antigo. «Nunca pensei que desse tanto trabalho!» comentavam os mais atentos. Seguiu-se uma conversa informal sobre os diferentes departamentos da biblioteca e curiosidades como estas:

- Sabiam que, se colocássemos todos os livros em fila, teríamos mais de trinta quilómetros?!

«Quase chegaríamos a Ovar!» Exclamou um dos alunos da frente.

Na verdade, nesta biblioteca, só há livros, livros, livros e mais livros, todos os jornais publicados desde há mais de cem anos e revistas.

- Sabiam que lá se guarda, pelo menos, um exemplar de cada livro publicado?!

- Sabiam que há milhares de livros em «áudio» para os invi-

suais, narrados por locutores da rádio em regime de voluntariado?

E para terminar...

- Sabiam que, num cofre especial para livros, existe o diário de bordo de Vasco da Gama da sua viagem à Índia, considerado pela UNESCO como Memória da Humanidade?!

A visita continuou, sempre com filas de livros, guardados em estantes de madeira trabalhada, lindas, mas pesadas e austeras como se compreendessem a importância de serem as guardiãs de um património escrito inestimável.

Terminada a visita, lançámos no Jardim se S. Lázaro, pois o sol, apesar do outono avançado, insiste em presentear-nos com temperaturas primaveris.

Entre conversas, risos e música, regressámos ao Colégio pelas dezassete horas.



Passeios com História | Rota do Românico

Conceição
Coelho

É na Idade Média que a Europa atual encontra as suas raízes, com a formação dos vários reinos que vieram a transformar-se nos países de hoje.

Foram séculos de inovações importantíssimas como o arado de ferro, que melhorou a agricultura, permitindo minorar a escassez de alimentos, mas também foram anos de crises, doenças e guerras – fome, guerra e pestes, a trilogia das desgraças que os homens medievais pediam a Deus que mantivesse à distância.

A Idade Média continua a ser uma inesgotável fonte de fascínio, pois, nela, se forjou muito do que continua a habitar no nosso ima-

ginário: lendas de castelos e tesouros escondidos; animais mitológicos; histórias de cavaleiros que salvam donzelas das altas torres dos castelos; fadas bondosas; príncipes e princesas; santos e mártires; demónios terríveis e feitos heroicos que viraram lendas...

Para o primeiro «Passeio com História» deste ano letivo, escolhi dar a conhecer uma pontinha do enorme “iceberg” que é a Rota do Românico português, cinquenta e oito pontos classificados, espalhados por doze concelhos.

Deixámos o CIC às nove horas de sábado passado, rumo ao Mosteiro de Travanca, uma Igreja monástica de dimensões invulgarmente

grandes. Aqui, pais e alunos ouviram o guia explicar que a arquitetura românica coincide com o reinado de D. Afonso Henriques - nasce, portanto, numa época de guerras, daí a sua semelhança com os castelos. Seriam, pois, a «fortaleza de Deus», forte e austera, pronta a proteger o povo.

Pelo facto de pouca gente saber ler e escrever, a Igreja sentiu a necessidade de transmitir a sua mensagem através das esculturas na pedra, sobretudo nos capitéis das colunas que ornamentavam as portas, nomeadamente na extraordinária torre, onde se destaca o belo portal com um «Agnus Dei». Vários séculos antes, Gregório I, o Grande (Papa de 590 a 604), afirmava: «A imagem é a



escrita dos iletrados».

Dentro deste mosteiro, viajámos ao passado e sentimos o «peso da história» invadir a nossa mente. O ambiente escuro, calmo e pesado obrigava ao silêncio, apenas quebrado pela voz do guia.

Os mais curiosos levantaram muitas questões ou não se falasse de uma das épocas mais místicas da história.

Entretanto, começou a chover!

Escapando aos grossos chuviscos que caíam, entrámos no Museu Municipal de Penafiel. Divididos em dois grupos, todos percorremos o renovado espaço onde, de uma forma simples, mas muito elu-

cidativa, se dá «um futuro ao passado» - um património riquíssimo das gentes de Penafiel.

Destaque para a sala dos ofícios, onde contactámos com algumas das principais atividades profissionais do concelho, apresentadas com base em duas linhas condutoras: o ferro e a madeira.

Tão bem que estávamos...
... quando olhámos para o relógio, nem acreditámos, eram horas de almoçar!

Enquanto a primeira metade se deliciava com uma apetitosa feijoada transmontana, a outra metade aproveitou para provar, comprar e, logo de seguida, comprar as tortas de S. Martinho, doces típicos

de Penafiel, feitas com carne, castanhas ou chila; e os Bolinhos de Amor.

Já se adivinhava que a viagem entre Penafiel e o Mosteiro de Paços de Sousa seria calma, pois a digestão do almoço pedia uma sesta, ainda que muito breve!

Em Paços de Sousa, esperava-nos uma construção austera e forte, fazendo jus aos seus mil anos de idade, vividos muito intensamente na região de Portugal que assistiu aos anos conturbados da formação do reino.

Remonta ao tempo de D. Godo, ascendente de Egas Moniz, aio de D. Afonso Henriques...

- Aquele que foi entregar-se ao rei de Leão e Castela com uma



corda ao pescoço?! - interrompeu logo um dos nossos atentos alunos.

- Sim, esse mesmo que deu origem à lenda representada pelo quinto A, no «Passeio com História» do ano passado, a Guimarães..., respondeu logo outro, não menos atento.

Mais uma vez, a história deste edifício mistura-se com Egas Moniz que legou a este mosteiro metade da sua fortuna, com a indicação de ali ser sepultado. A sua arca tumular constitui uma das mais belas peças da escultura românica nacional. Nela, estão esculpidas cenas da vida do aio, com o episódio da prestação de vassalagem em Toledo, bem como a sua morte.

A tampa entreaberta foi palco de muitas tentativas, por parte de um grupo de arqueólogos instantâneos, de descobrir «in loco» se as ossadas estariam, ainda, no seu interior...«Ó professora, temos de investigar!»

Ping! Ping! Ping! A chuva continuava a cair...

De volta ao autocarro!

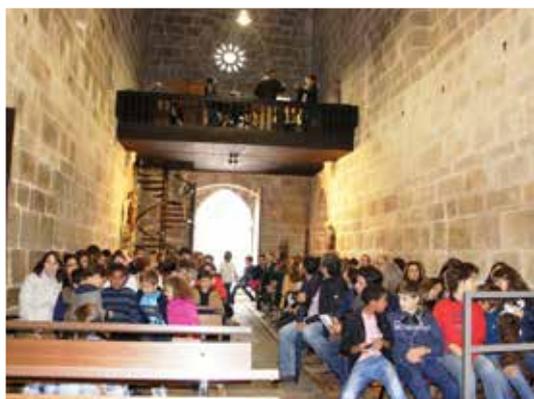
Agora, eram os mais novos que estavam nervosos... aproximavam-se a hora e o local onde o sexto C teria o seu «momento de glória»!

A primeira pedra do Mosteiro de Cête deve ter sido colocada algures pelo século X, a mando de D. Gonçalo Oveques. Esta igreja é um

belo testemunho da longa aceitação dos padrões românicos: nos claustros, merecem destaque algumas bem conservadas arcas tumulares de cavaleiros nobres.

Os bancos desta igreja paroquial de Cête estavam repletos com os participantes neste «Passeio com História» olhando para o altar, pois algo de estranho se passava na sacristia transformada em camarim.

De repente, muitas dezenas de cabeças viraram-se em simultâneo para trás procurando descobrir de onde vinha tão melodiosa canção. Era o Coro que entoava a primeira das várias canções que acompanhariam o teatro «À Descoberta de Claret», Patrono do Colégio, cujo



dia se comemora a vinte e quatro de outubro:

«Quem é este homem que caminha só?

Que força é esta que o faz caminhar por ventos e chuva ao sol e ao luar?

Um olhar sereno de terna dureza, num corpo pequeno...

...onde cabe uma alma enorme a transbordar de amor?»

Assim começava...

Ao longo de quarenta e cinco minutos, todos assistimos à representação da vida e obra de Santo António Maria Claret, intercalada pela atuação do Coro de Tabosa (Pedroso), que tornaram este apontamento único que terminou deixando

uma mensagem:

«Amar é querer bem a quem se ama.

Onde está o objeto amado, que é o único tesouro do amor, está o seu coração.

O amor é como o fogo.

O fogo tudo parece converter em fogo.

Quem ama deveras, tudo o que faz, diz, pensa e sofre converte em amor.

O amor é forte como a morte.»

Os longos aplausos foram interrompidos pelo anúncio do lanche e do bolo comemorativo do Dia de Claret, servidos nos claustros deste mosteiro.

Regressámos ao CIC pelas dezoito e trinta, satisfeitos por mais um dia passado em família alargada que constitui a Comunidade Educativa do CIC, à qual todos pertencemos.

Ficam as dezenas de fotos para recordar!

Até ao próximo “Passeio com História”!



Visita de estudo a Coimbra

Ana Cláudia do
12^oQABT

No pretérito dia um, terça-feira, foi concedida a oportunidade das turmas dos cursos de Biotecnologia, da via tecnológica, e de Química, da via tecnológica e científica, de ir a Coimbra, visitar a fábrica Cimpor e o Museu da Ciência.

A viagem decorreu de forma animada e nem o frio intenso que se fazia sentir conseguiu inibir o entusiasmo geral, próprio de uma visita de estudo que se esperava profícua.

A manhã foi bastante enriquecedora através de uma visita guiada pela Cimpor, onde se pôde presenciar os vários processos de fabricação de cimento, desde a extração da rocha até ao empacotamento dos diferentes tipos de cimento. Foi, também, possível conhecer o interior das instalações, nomeadamente a sala de controlo e alguns

dos laboratórios.

Após um almoço-convívio no bonito parque Dr. Manuel Braga com uma inspiradora vista para o rio Mondego, dirigimo-nos para o famoso Museu da Ciência da Universidade de Coimbra. Aqui, foi possível conhecer o Gabinete de Física, que remonta ao século XVIII, reconhecido internacionalmente, onde, com a esclarecedora informação veiculada pelo guia, nos foram apresentadas algumas das peças e instrumentos mais importantes do estudo da física dessa época.

A exposição temporária “Natureza Exótica. Viagens Filosóficas de Naturalistas” foi o passo seguinte, pelo que nos foram dados a observar os espécimes, desenhos e memórias de naturalistas que serviram de estudo a diversos cientistas

em Portugal.

Finalmente, o último espaço visualizado foi a exposição permanente “Segredos da Luz e da Matéria”, onde, através dos objetos e instrumentos científicos das coleções da Universidade de Coimbra, explorámos o tema em questão. Estes fenómenos foram analisados de forma interativa, dada a possibilidade de contacto direto com os diversos instrumentos.

A visita foi considerada, unanimemente, enriquecedora e o tempo dispensado foi dado como bem empregue por parte dos alunos e professores, excelente para aprofundar o conhecimento tanto da parte química como da parte biológica do nosso planeta.



Eco-Visita de Estudo à Praia da Granja

No passado dia 27 de novembro, o projeto Eco-Escolas, em conjunto com o Ciimar (Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental), desenvolveu uma atividade com o objetivo de reconhecer e identificar a Fauna e Flora da nossa costa.

A atividade começou com uma manhã fria, coberta por um denso nevoeiro nos Carvalhos. Porém, quando chegámos à Praia da Granja, o nosso local de estudo, encontramos um cenário completamente diferente: uma autêntica manhã de primavera repleta de sol e de calor, propícia à atividade a desenvolver.

A atividade estava dividida em duas partes: a primeira, na praia, tinha como principal objetivo o reconhecimento e identificação de espécies pertencentes à fauna costeira portuguesa, nomeadamente mexilhões, algas, entre outras espécies... Para isso, recorremos a

um instrumento (um quadrado) que estava dividido em partes iguais, de modo a podermos realizar um inventário do número de espécies ou unidade de seres vivos presentes no estrato em estudo. De seguida, e tendo por base os dados do inventário, pudemos fazer uma zonação da praia através do número de espécies. Enquanto um grupo de alunos estava a realizar esta atividade com as professoras e um elemento do Ciimar, outro grupo estava a efetuar uma medição e análise do relevo da praia. Através destes dados, iremos realizar um gráfico, tendo por base o relevo e a sua relação com as espécies e respetiva quantidade.

A segunda parte da atividade iniciou-se da parte da tarde num laboratório do Colégio e teve como principal objetivo a visualização à lupa dos seres recolhidos na praia para, depois, efetuarmos a respetiva identificação e separação por

espécies, tendo em conta os aspetos morfológicos. A separação dos seres vivos pelas suas respetivas espécies só foi possível através de uma “formação” dada pelos membros do Ciimar. No final, armazenámo-los em álcool, constituindo assim uma nova coleção de seres vivos para o Colégio, que poderá, assim, ser utilizada em atividades ou aulas laboratoriais.

Em suma, esta atividade foi muito interessante e produtiva não só do ponto de vista de aquisição de conhecimentos mas também do ponto de vista de cidadania, uma vez que foi recorrente o apelo à manutenção/preservação dos ecossistemas e respeito pela natureza.

O projeto Eco-Escolas agradece a colaboração e disponibilidade dos membros do Ciimar e a todos os alunos que participaram nesta atividade.

Luís Leça, do
11.º BT1
Eco-Escolas



Voleibol



O Centro de formação de Voleibol do GDCIC encontra-se, este ano, a disputar o campeonato regional de cadetes e juniores femininos. Esta competição apura as equipas que irão disputar o campeonato nacional.

As equipas de minis A e B disputaram o torneio de Natal. No decorrer do próximo ano, vão participar em mais torneios, tendo apenas, no final do ano, as competições mais importantes como o campeonato regional e nacional.

No dia 2 de janeiro, realizou-se o convívio de Natal do voleibol do GDCIC. Esse convívio contou com jogos de pais/familiares contra atletas, seguido de um almoço-convívio nas instalações do CIC.

Andebol Bambis



Este ano, pela primeira vez, o Colégio Internato dos Carvalhos tem uma equipa no escalão de bambis, para meninos com idades compreendidas entre os 4 e os 10 anos de idade.

No fim-de-semana de 29 de novembro, a equipa de bambis participou num Festand que se realizou no Pavilhão Municipal de Leça.

Este evento decorreu com a participação de 20 equipas de crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 10 anos.

Foi um evento com muita diversão e onde foi bem visível a alegria dos nossos atletas!

Minis

A equipa de minis do Colégio Internato dos Carvalhos iniciou a sua participação no campeonato regional de andebol de 7 na série A. Num ano de transição, com a saída de muitos atletas para o escalão de infantis e a entrada gradual de alguns atletas, a permanência nesta série A não foi possível, tendo ficado em 3º lugar e, conseqüentemente, descido para a série B. Agora, com a equipa mais estabilizada, o objetivo será de novo subir para a série A.

Regista-se, com muito agrado, a entrada de muitos atletas novos para este escalão, sinal de que o trabalho desenvolvido pelo Centro de Formação de Andebol tem sido valorizado e reconhecido pelas pessoas.

Infantis



PR 03 Prova Regional Infantis Masculinos – 2ª Onda

Terminou, no fim de semana de 19 e 20 de dezembro, a 2ª Onda do Campeonato de Infantis. A equipa de Infantis do Grupo Desportivo do Colégio Internato dos Carvalhos encontrava-se representada na série A, com a equipa “A”, e, na série E, com a equipa “B”.

O grupo da Série A era constituído por: AA Águas Santas, AA São Mamede, CA Póvoa, FC Infesta e GC Santo Tirso. Os nossos objetivos passavam por manter a equipa “A” entre as 4 melhores equipas, garantindo, desta forma, a permanência na melhor série da nossa prova. Atingimos essa meta conseguindo o 4º lugar, com 3 vitórias e 2 derrotas, em igualdade pontual com o 2º e 3º classificados do grupo.

O grupo da Série E era constituído por: DAC - Douro Andebol Clube, GC Santo Tirso “B”, GDC Azurara e A Lagarteiro. Os nossos objetivos passavam por colocar a equipa “B” entre os dois primeiros nesta Série, pois, desta forma, conseguiríamos subir para a Série D e colocar a equipa a realizar jogos mais competitivos e com maior grau de dificuldade. Este objetivo foi conseguido com o 2º lugar no grupo com 3 vitórias e 1 derrota.

Para a 3ª Onda, temos os seguintes objetivos: Equipa “A” - manter-se na série A; Equipa “B” - lutar pelos 2 primeiros lugares para subir de série e, sobretudo, inserir os novos atletas do clube.

A Prova Regional de Infantis regressa no fim de semana de 09 e 10 de janeiro de 2016.



Iniciados



Os iniciados masculinos do GDCIC participam atualmente no Campeonato Regional. Numa primeira fase, em setembro e outubro, foram realizados grupos para apurar quem seriam as equipas pertencentes a este campeonato regional, na qual alcançámos 5 vitórias em 5 jogos. Deste grupo de 10 equipas, sairão as 6 primeiras para disputar o Campeonato Nacional (este apuramento está praticamente assegurado, visto estarmos em 2º lugar com 8 vitórias em 11 jogos, faltando disputar apenas 7). Se ficarmos nos quatro primeiros, poderemos ainda disputar uma Final Four para o título de campeão regional da Associação de Andebol do Porto.

A equipa tem dado provas de que é um dos principais candidatos ao título de campeão regional e nacional, e está determinada e focada para estes objetivos.

Juvenis



O plantel de juvenis de andebol do CIC é constituído por cerca de 17 atletas, sendo a maior parte do plantel constituído por elementos que ingressaram, este ano, neste es-

calção, o que nos torna uma equipa bastante nova. Apesar desse fator, o percurso até ao momento tem sido bastante positivo: a equipa encontra-se a disputar os lugares classificativos que permitem a passagem para a próxima etapa.

Ginástica



No passado dia 21 e 22 de dezembro, realizou-se o primeiro estágio de Natal do centro de formação de ginástica do Colégio Internato dos Carvalhos. Foi um momento que contou com a participação de 38 ginastas de diferentes núcleos do centro de formação CIC (Colégio / Valadares / Porto), bem como com a participação especial da classe de ginástica do Colégio Paulo VI, que em muito valorizou todo evento e partilha.

Foi um estágio dedicado à união, amizade e partilha entre os vários núcleos. Foram dois dias de treino bastante animados e produtivos com um grupo heterogéneo de alunos dos 6 aos 17 anos, rapazes e raparigas, com diferentes níveis de aprendizagem que se ajudaram e aprenderam mutuamente.

Tivemos a oportunidade de partilhar com todos os participan-

tes toda a experiência da nossa equipa técnica, que tem sido bastante valorizada pelos demais, demonstrando que o trabalho de base é muito importante para a formação de cada ginasta

Taekwondo



No dia 13 de dezembro, participámos no Campeonato Distrital de Taekwondo na vertente de combates.

Ténis



Torneio de Halloween dos internos.

- 1º - Frederico Dinis;
- 2º - Ruben Pimentel;
- 3º - Nuno Magalhães;
- 4º - Vasco;
- 5º - Cláudio;
- 6º - Rosandro;



Visita cá dentro!

Ana Lopes

Na semana de 2 a 7 de novembro, os alunos do 5.º ano tiveram uma visita ao “data center” da nossa escola.

Assim, em primeiro lugar, conheceram o Dr. Paulo Pinho, administrador da rede do Colégio.

Depois de uma breve explicação sobre o funcionamento da rede, seguiu-se a sempre aguardada visita à sala onde estão os servidores

e restantes equipamentos informáticos. Ao entrar na sala, todos sentiram muito frio, pois manter a temperatura baixa é um dos requisitos dos “data centers”, para que não se danifiquem os equipamentos por sobreaquecimento, o que, em casos extremos, pode conduzir à perda de toda a preciosa informação neles guardada. Nesta sala, tiveram, também, a oportunidade de constatar como se inter-

ligam todos os computadores, como se acede à Internet e, de uma forma geral, ver os equipamentos que permitem a comunicação eletrónica, que usam no seu dia a dia.

Foi, pois, uma experiência enriquecedora para todos, além de que se pôde aí contextualizar as aprendizagens feitas na sala de aula, pois, como diz o provérbio, “uma imagem vale por mil palavras”.



Aluna do CIC no Campeonato Internacional de Danças de Salão na Dinamarca

CIC

Nos passados dias 22 a 26 de outubro, a aluna do CIC, Rute Miriam Rodrigues Sequeira, bailarina na categoria mais elevada da Associação Portuguesa de Professores de Dança de Salão Internacional, viajou rumo à Dinamarca com o intuito de participar no campeonato Internacional “Himmelbjergs Mesterskaber”, representando Portugal.

Nos dias 22, 23 e 25, a aluna contou com aulas e formações com treinadores premiados da área

da Dança de Salão, tendo os seus ensinamentos sido postos à prova.

Já no dia 24, realizou-se o esperado Campeonato Internacional, que teve lugar na cidade de Vejle, Dinamarca. Competindo em duas categorias, a aluna ultrapassou os quartos de final e a meia final, garantindo o seu lugar na final internacional em ambas as categorias. Após a exibição do Cha-Cha-Cha, do Samba, da Rumba, do Paso Doble e do Jive, a aluna e o seu par foram chamados ao

pódio dinamarquês para receberem o 2º e o 3º lugar.

O dia 26, último dia desta viagem, acabou com a cerimónia de encerramento da Academia Dinamarquesa que acolheu os competidores Portugueses. Parabéns à Rute Sequeira que provou que é possível compatibilizar duas atividades distintas e ter excelente desempenho em ambas.





Exposição de Presépios “Com Jesus, Celebramos o Dom da Vida”

Com o aproximar do Natal, os espaços do Colégio ganham uma nova vida: é uma das alturas do ano em que os trabalhos realizados pelos alunos são partilhados com a restante comunidade educativa.

Neste sentido, no âmbito da disciplina de Educação Tecnológi-

ca, os alunos do 6.º e do 8.º ano desenvolveram trabalhos tridimensionais, subordinados ao tema do Natal.

O esforço dos alunos resultou, para além de alguns elementos decorativos alusivos ao Natal, numa brilhante exposição de Presépios que se encontrou patente no

refeitório do bloco 1.

Uma excelente iniciativa para apreciarmos os trabalhos dos alunos, assim como a mensagem axiológica que está bem evidente por detrás de cada um deles. A arte é educação e formação.

Grupo Disciplinar de Expressões e Artes - NEB

